

CEI CRIANÇA FELIZ



PLANCON EDU-MULTIRRISCOS

PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS
PARA UNIDADES EDUCATIVAS DO
ESTADO DE SANTA CATARINA



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil

**Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de
Santa Catarina**

(PLANCON EDU-MR/SC)

Florianópolis
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano de contingência multirrisco para unidades
educativas do estado de Santa Catarina [livro
eletrônico] : PLANCON EDU-MR/SC / coordenação
Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas, Regina
Panceri. -- Florianópolis, SC :
Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, 2026.
PDF

ISBN 978-65-986495-4-8

1. Acidentes - Prevenção 2. Ambiente escolar
3. Escolas - Medidas de segurança 4. Gestores
escolares 5. Plano de contingência I. Freitas, Mário
Jorge Cardoso Coelho. II. Panceri, Regina.

26-336475.0

CDD-371.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Escolas : Gestão : Educação 371.2

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Como referenciar este guia:

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil. **PlanCon Edu-Multirrisco: plano de contingência multirrisco para unidades educativas do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil, 2026.

Governador do Estado de Santa Catarina

Jorginho dos Santos Mello

Presidente da ALESC

Deputado Júlio César Garcia

Secretário da Proteção e Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

Mário Hildebrandt

Secretária da Educação do Estado de Santa Catarina

Luciane Bisognin Ceretta

Coordenadora Comitê Integrado de Paz e Segurança nas Escolas (Integra)

Deputada Ana Paula da Silva (Paulinha)

Diretor de Gestão de Riscos e Adaptação Climática

Luiz Eduardo Machado

Coordenador PlanCon Edu-MR/SC

Prof. Dr. Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO MODELO DO PLANCON EDU-MR/SC

PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS PARA UNIDADES EDUCATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Antonia Benedita Teixeira | Escola Socioemocional Socionômica - Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil / CTC (SPDC/CTC)

Antônio Edival Pereira | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Joinville (SPDC)

Carla Christina de Barros Rosa | Secretaria de Estado da Educação/Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE CRE) - Coordenadoria Regional de Florianópolis

Caroline Margarida | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Cibele Oliveira Lima | Coordenação da Câmara Técnica Educação para Redução de Riscos e Desastres, Adaptação e Resiliência Climática - Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Douglas D'Ávila Bida | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Jaraguá do Sul (SPDC)

Fabiana Santos Lima | Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora da Câmara Técnica de Logística Humanitária e Emergencial: Planejamento e Resposta Integrada em Situações de Crise e Emergência da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Giovani de Paula | Coordenador das Câmaras Técnicas de Inteligência e Contrainteligência em Gestão de Riscos e de Desastres; Logística Humanitária e Emergencial: Planejamento e Resposta Integrada em Situações de Crise e Emergência da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Gladis Helena da Silva | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Harrysson Luiz da Silva | Diretor Executivo Kw Institute e Coordenador das Câmaras Técnicas de Inteligência e Contrainteligência em Gestão de Riscos e de Desastres da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Locenir T. de Moura Selivan | Mestre em Educação - Assessoria em Educação da AMOSC

Luciano Peri | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Xanxerê (SPDC)

Mário Jorge Cardoso de Freitas | Coordenador da Câmara Técnica de Governança e Políticas Públicas em Gestão de Risco e Desastres da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SPDC/CTC)

Patrícia Raquel da Silva Sottoriva | Coordenadora da APCN em Gestão de Riscos e Desastres da UNIENSINO e Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastres - (ABP-RRD/CTC)

Regina Panceri | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Rodrigo Nery e Costa | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Vanessa Scoz Oliveira | Secretaria de Estado da Segurança Pública/CTC (SSP/CTC)

Vilson Antonio Zamboni | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Chapecó (SPDC)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ligia Wherli Siqueira Furtwaengler | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil (SPDC)

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO MODELO DO PLANCON EDU-MR/SC
PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS PARA UNIDADES EDUCATIVAS DO ESTADO DE
SANTA CATARINA**

**COMITÊ MUNICIPAL DE GESTÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS PARA UNIDADES
EDUCATIVAS DE RIO DOS CEDROS**

DECRETO Nº 3.833, DE 06 DE MAIO DE 2026

COMPOSIÇÃO	NOME
Representante da Secretaria Municipal de Educação	Joanita Odorizzi Grande
Representante da Secretaria Municipal de Saúde e Bem-estar Social	Adelma Antunes Ruas
Representante da Assistência Social	Mikael Henrique Da Silva Barros
Representante da Defesa Civil	Jucinei Ivan Vicenzi
Representante da Diretoria de Segurança Pública Municipal	Tainá Marcela Pedrelli
Representante da Polícia Militar (Comando do Batalhão local)	Sargento Manoel Felipe Araújo
Representante da Polícia Civil (Delegacia local)	Rafael Almeida Costa
Representante do Corpo de Bombeiros Militar	Lindomar Ceregatti
Representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Claudia Mossmann
Representante dos Profissionais da Educação	Avalcir Bona
Representante de Pais dos Estudantes	Thaiane Luise Bindelli Vicenzi
Representante dos Gestores Escolares	Elton Ricardo Poffo
Representante da Educação Especial	Alessandra Peters
Representante da Equipe Psicossocial da rede municipal de ensino	Bruna Micaela Haverroth

Comissão Escolar: Unidade de Gestão Operacional - UGO

FUNÇÃO	NOME
Diretor Escolar	Rejane Nardelli
Professor Ensino Fundamental	Não se aplica
Professor Educação Infantil	Fernanda Silveira Rigoletto Souza
Equipe de Apoio (servente e merendeira)	Glauce Santana de Moraes, Maria Aparecida Wenceloski, Janaina Marcolla, Priscila Silva da Silva, Edelci Kleinschimid
Vigia	Não se aplica
Conselho Escolar ou APP	Monica Aparecida Klug
Representante dos Alunos	Juliana Catarina Rosa
Equipe administrativa	Lara Stefany Culpa
Equipe Pedagógica	Flavia Campestrini e Lucilene Dadan Martines

1ª versão: 08/06/2026

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. TERRITÓRIO	15
(nome, localização e características gerais da unidade educativa/UE)	15
2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA PERMANENTE	27
2.1 Número de membros da comunidade educativa	28
2.2 Faixa etária de alunos de Educação Infantil	28
2.3 Faixa etária de alunos da Educação Básica	28
2.4 Faixa etária de alunos Institutos Federais e Universidades	28
2.5 Faixa etária de professores, auxiliares educativos e outros colaboradores	28
2.6 Membros da comunidade educativa com deficiência e necessidades específicas	29
2.7 Comunidade educativa flutuante	29
3. COMUNIDADE EDUCATIVA FLUTUANTE	30
4. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	31
4.1 Membros da gestão	31
4.2 Equipamentos e materiais	36
4.3 Diretório de Contatos de Emergência	37
5. CENÁRIOS DE RISCO CONSIDERADOS	37
6. VULNERABILIDADES	38
7. SISTEMA DE ALERTA PRECOCE	39
8. ARTICULAÇÃO DE NÍVEIS DE PRONTIDÃO, SISTEMA DE ALERTA E DINÂMICAS OPERACIONAIS	40
8.1 Esquema geral aplicável a qualquer cenário de risco (com exceção de EP e OES)	40
8.2 Cenário de risco de Eventos decorrentes de ameaças naturais (EDAN)	42
8.3 Cenário de risco de Acidentes Tecnológicos, incêndio e desabamentos (ATID)	43
8.4 Cenário de risco de Epidemias e Pandemias (EP)	44
8.5 Cenário de risco de Outras Emergências de Saúde (OES)	45
8.6 Cenário de risco de Ameaças Graves à Vida (AGRAVI)	46
8.7 Componente de cenário multiriscos:	47
9. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (UGO)	51
9.1 Integrantes do UGO	51

9.2 Níveis de ativação do UGO	52
10. PROTOCOLOS OPERACIONAIS	52
10.1 Eventos Decorrentes Ameaças Naturais (Edan)	52
10.1.1 PROTOCOLO INUNDAÇÃO/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN	55
10.1.2 PROTOCOLO VENTOS FORTES E VENDAVAIS (N2/N3) - EDAN	57
10.1.3 PROTOCOLO GRANIZO - EDAN	58
10.1.4 PROTOCOLO DESLIZAMENTOS/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN	59
10.1.5 PROTOCOLO TORNADO (N2/N3) - EDAN	60
10.2 Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID)	61
10.2.1 PROTOCOLO EVACUAÇÃO/INCÊNDIO (N2/N3) - ATID	61
10.3 Epidemias e Pandemias (EP)	62
10.3.1 PROTOCOLO BASE PREPARAÇÃO (N1) - EP	62
10.3.2 PROTOCOLO BASE CONTENÇÃO (N2) - EP	64
10.3.3 PROTOCOLO BASE MITIGAÇÃO (N3) - EP	66
10.3.4 PROTOCOLO BASE RECUPERAÇÃO (N4) - EP	68
10.3.5 PROTOCOLO HIGIENE PESSOAL - EP	70
10.3.6 PROTOCOLO READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS - EP	71
10.3.7 PROTOCOLO DISTANCIAMENTO SOCIAL - EP	72
10.4 OUTRAS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE (OES)	73
10.4.1 PROTOCOLO BASE MOBILIZAÇÃO - MOB/N1 - OES	73
10.4.2 PROTOCOLO BASE ALERTA (N2) - ALE/N2 - OES	74
10.4.3 PROTOCOLO BASE EMERGÊNCIA (N3) - EME/N3 - OES	75
10.4.4 PROTOCOLO BASE CRISE (N4) - CRI/N4 - OES	75
10.5 AMEAÇAS GRAVES À VIDA (AGRAVI)	76
10.5.1 PROTOCOLO BASE N1 - AGRAVI	76
10.5.2 PROTOCOLO BASE N2 - AGRAVI	78
10.5.3 PROTOCOLO BASE N3 - AGRAVI	79
10.5.4 PROTOCOLO BASE REABILITAÇÃO - AGRAVI	80
10.5.5 PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO - AGRAVI	81
10.5.6 PROTOCOLO FEL PARA DEFESA DE AÇÃO VIOLENTA (ALERTA/ALARME- AGRAVI CRECHE	82
10.5.7 PROTOCOLO FEL ENSINO FUNDAMENTAL 1 E 2/ MÉDIO	84

11. PLANO DE AÇÃO	86
11.1 Apresentação e Introdução	86
11.2 Legenda de Responsabilidades	87
11.3 EDAN	88
11.4 ATID	90
11.5 EP	92
11.6 OES	94
11.7 AGRAVI	96
12. ANEXOS	101

INTRODUÇÃO

Vivemos em sociedades e ambientes cada vez mais complexos, sujeitos tanto ao surgimento de novos riscos quanto à recorrência de riscos bem conhecidos, hoje agravados pelas alterações climáticas (AC), bem como por situações relacionadas à violência, à criminalidade e à influência das redes sociais virtuais, que impactam as dinâmicas sociais, os estados emocionais e a saúde individual e coletiva.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que as Unidades Educativas (UEs) — como creches, pré-escolas, escolas de educação básica, institutos e universidades, onde se desenvolvem os processos formais de ensino e aprendizagem — se consolidem como espaços seguros, resilientes e preparados para lidar com situações adversas. Para tanto, é fundamental o engajamento de toda a comunidade educativa, composta por gestores, professores, estudantes, auxiliares educacionais, profissionais administrativos, trabalhadores dos serviços gerais, merendeiras, vigilantes, famílias, responsáveis legais, comunidade do entorno e entidades parceiras. Esse envolvimento coletivo é essencial para a promoção de uma cultura de bem-estar, paz e segurança, bem como para o fortalecimento das ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação frente a eventos adversos e desastres.

Independentemente das iniciativas existentes, considera-se de grande relevância a elaboração e implementação de planos municipais e estaduais voltados às Escolas Seguras, articulados com a iniciativa federal Escola Segura/Escola que Protege, porém com escopo ampliado e alinhado a um modelo semelhante, como o proposto pelo CEPED/UFSC no projeto Brasil Cresce Seguro¹.

A prevenção e a mitigação de riscos devem constituir preocupações permanentes das Unidades Educativas, dos municípios onde estão inseridas e do Estado. Contudo, tais ações não se confundem, nem se limitam à preparação para o enfrentamento de eventos adversos ou desastres apenas no momento em que ocorrem. Neste sentido, **recomenda-se que as UEs elaborem planos de caráter preventivo e mitigador** para os cenários contemplados neste PLANCON, bem como para outros que considerem pertinentes à sua realidade. Ainda assim, embora fundamentais, a prevenção e a mitigação, isoladamente, não são suficientes: **é imprescindível que as Unidades Educativas estejam devidamente preparadas** para responder, de forma organizada e eficaz, às situações de emergência.

A elaboração de um Plano de Contingência Multiriscos para as UEs insere-se, precisamente, na fase de preparação. **O principal objetivo do Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC) é assegurar que as UEs disponham de um planejamento prévio de resposta para lidar com eventos adversos e desastres em diferentes cenários e contextos, quando estes eventualmente ocorrerem**, evitando que a comunidade educativa seja surpreendida e vulnerabilizada diante dessas situações.

Elaborar um Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas constitui um passo fundamental para que as UEs estejam aptas a agir com rapidez, segurança, eficiência e responsabilidade diante de situações de emergência e desastres. Trata-se de um instrumento essencial para a proteção da comunidade escolar e para a garantia da continuidade das atividades educacionais em cenários adversos. O PLANCON EDU-MR/SC é concebido como um plano elaborado de forma participativa pela própria Unidade Educativa, considerando sua realidade socioterritorial e ponderando suas especificidades pedagógicas, organizacionais, culturais, ambientais e estruturais.

¹ (https://www.cepel.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/banner_programa_brasil_cresce_seguro-2.pdf)

A elaboração do presente modelo de estrutura é uma **iniciativa do Comitê Técnico Científico da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (CTC-SPDC)**, em atendimento a uma solicitação da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina. Essa iniciativa, desenvolvida em articulação com outras instâncias governamentais, em especial a Secretaria de Estado da Educação e a Assembleia Legislativa, tem como objetivo superar a lógica tradicional de planos de contingência organizados exclusivamente por cenário(s), promovendo uma preparação da resposta de forma sistêmica, integrada e multirriscos, adequada à diversidade de ameaças às quais as Unidades Educativas podem estar expostas.

Este modelo fundamenta-se em experiências anteriores como os planos voltados à COVID-19 e às Ameaças Graves à Vida (AGRAVI); propostas consolidadas em algumas regionais da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e debates realizados no âmbito do CTC.

Ao mesmo tempo que se mantém o padrão organizacional característico dos planos de contingência, propõe-se uma estrutura inovadora, adaptada à especificidade do setor educacional e orientada para uma resposta integrada a múltiplos cenários de risco. Ademais, busca-se **otimizar o caráter operacional dos PLANCON**, ampliando significativamente os elementos passíveis de predefinição e, conseqüentemente, reduzindo a carga de trabalho da gestão escolar. Muitos dos procedimentos e orientações necessários já se encontram sistematizados neste plano, cabendo às UEs complementar os aspectos relacionados às suas especificidades.

Por se tratar de um plano setorial, o PLANCON EDU-MR/SC deve estar articulado com planos de maior abrangência, especialmente com o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil. Além disso, considerando-se a diversidade do público-alvo, que inclui desde creches, pré-escolas e escolas de educação básica até institutos federais e universidades, o modelo aqui apresentado deverá ser adaptado em sua forma e conteúdo, às particularidades de cada realidade institucional.

Por fim, o plano deve ser continuamente ajustado às características concretas de cada Unidade Educativa, bem como às especificidades regionais e municipais em que está inserida, em especial ao Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil. A estrutura proposta foi concebida de modo a permitir adaptações e ajustes pelas UEs, à luz de suas realidades locais, sem

descaracterizar o padrão organizacional do Plano de Contingência Multiriscos, garantindo, assim, coerência, flexibilidade e efetividade na gestão do risco e na proteção da comunidade educativa.

Na figura 1 apresenta-se o mapa conceitual do modelo estrutural proposto:

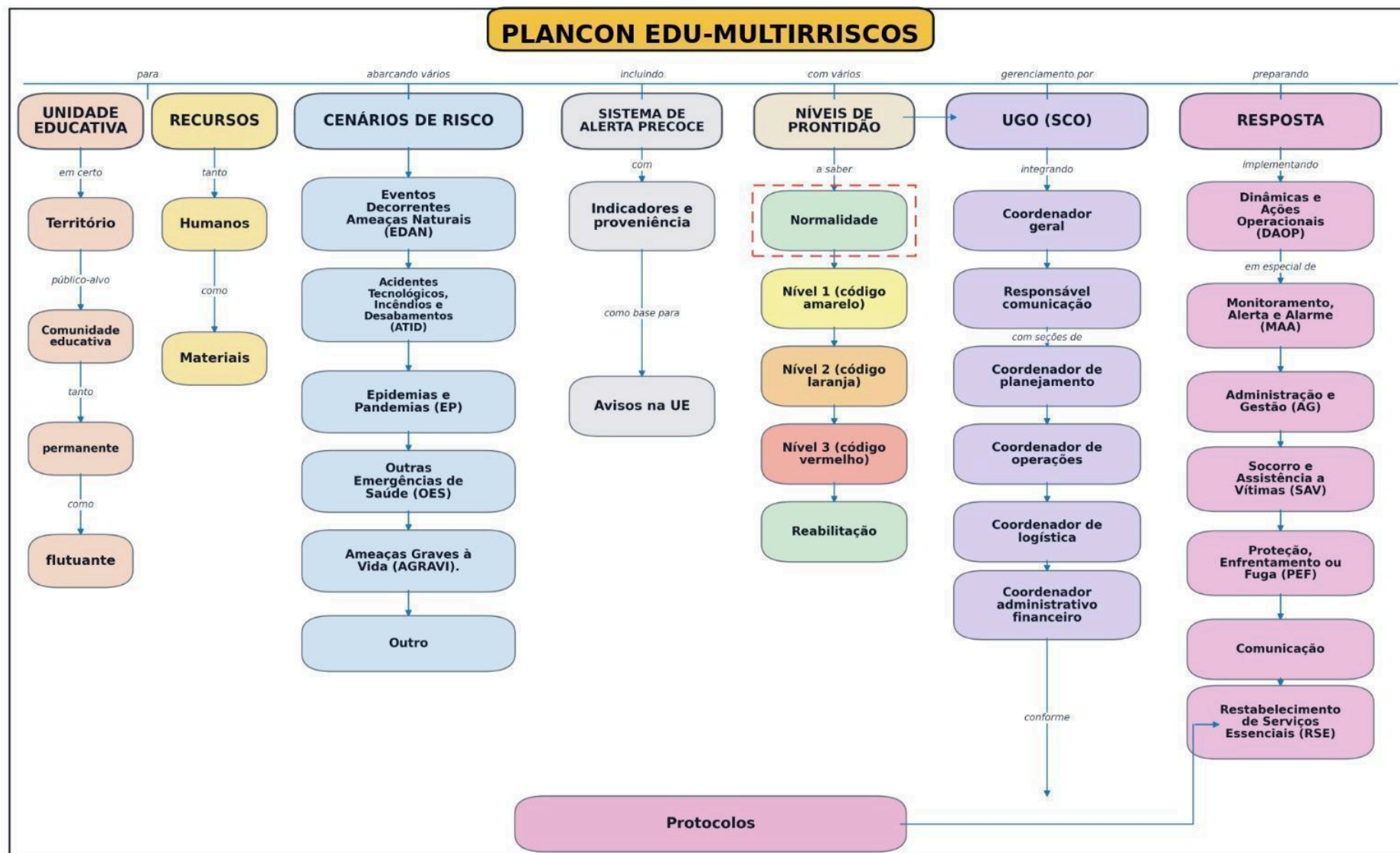


Figura 1 – Mapa conceitual do PLANCON EDU-MR. Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educacionais do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

UNIDADE EDUCATIVA

1. TERRITÓRIO

Nome da UE: Centro de Educação Infantil Criança Feliz

Nível(eis) de educação: (☒) Educação Infantil (☐) Ensino Fundamental I (☐) Ensino Fundamental II (☐) Ensino Médio (☐) Educação de Jovens e Adultos (☐) Ensino Superior

Rede (esfera administrativa): (☐) Estadual (☒) Municipal (☐) Federal (☐) Privada

Endereço: Rua Tibério Bertoldi, 150

Telefone: (47) 3380-5814 Celular/whatsapp: (47) 99210-7532

Área total(m²): 4.762,47 m² Área construída(m²): 1.871,00 m²

Número de blocos ou edificações: 03 Número de pavimentos/ andares: 02

Estacionamento: Interno: Sim (☐) Não (☒) Externo: Sim (☒) Não (☐)

Número de salas (total): 15 Número de salas de aula: 11

Quantidade de alunos por sala: em média 25 alunos

Turnos de funcionamento: MATUTINO (☒) VESPERTINO (☒) NOTURNO (☐)

Abastecimento de água: Sim (☒) Não (☐) Abastecimento de energia: Sim (☒) Não (☐)

Esgoto sanitário: Sim (☒) Não (☐) Destinação do lixo: Sim (☒) Não (☐)

Outros aspectos relevantes do entorno:

Conforme fotos em anexo, entornos da escola:

Lado Esquerdo - terreno vazio

Lado Direito - Rua Sergipe

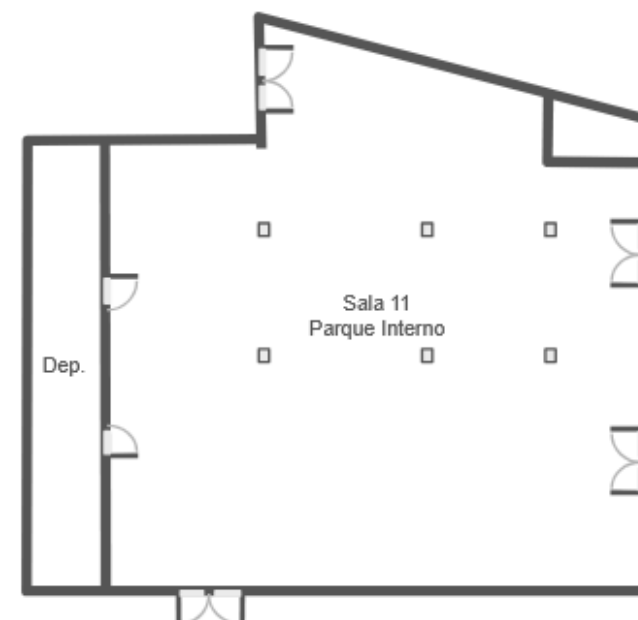
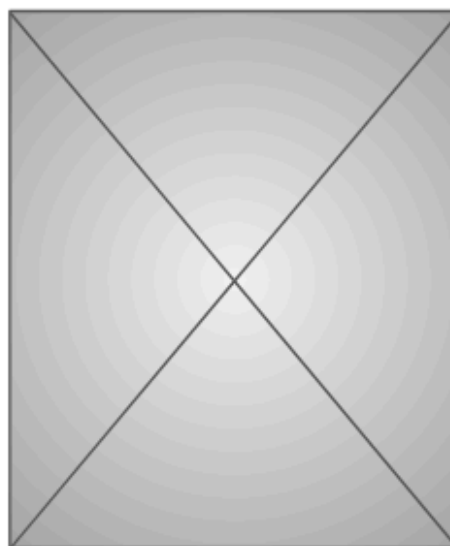
Frente - rua Tibério Bertoldi e depois fundos da Paróquia Imaculada Conceição

Fundos - terreno vazio/estacionamento

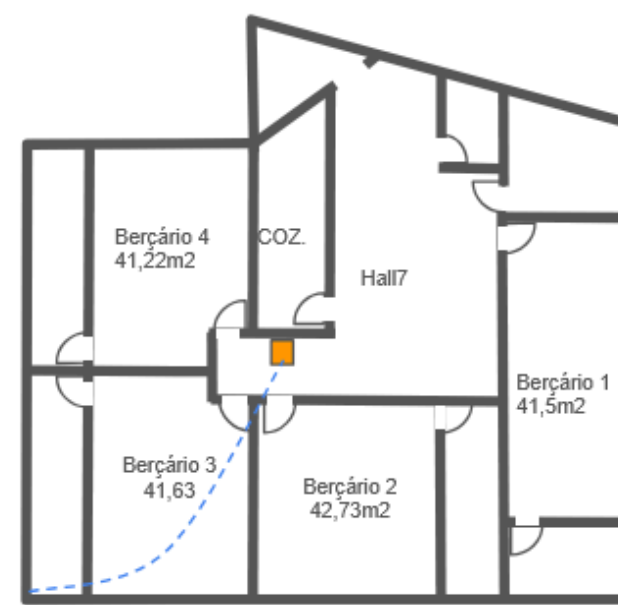
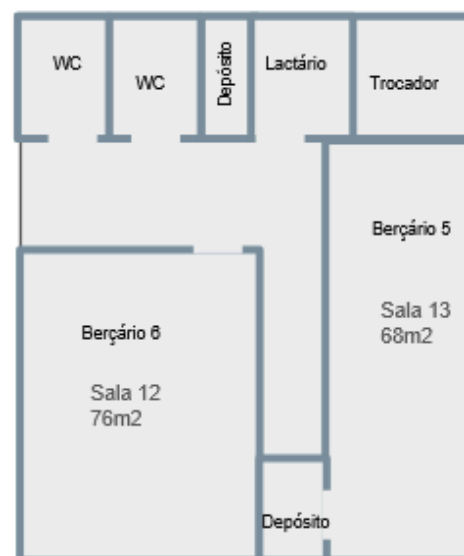
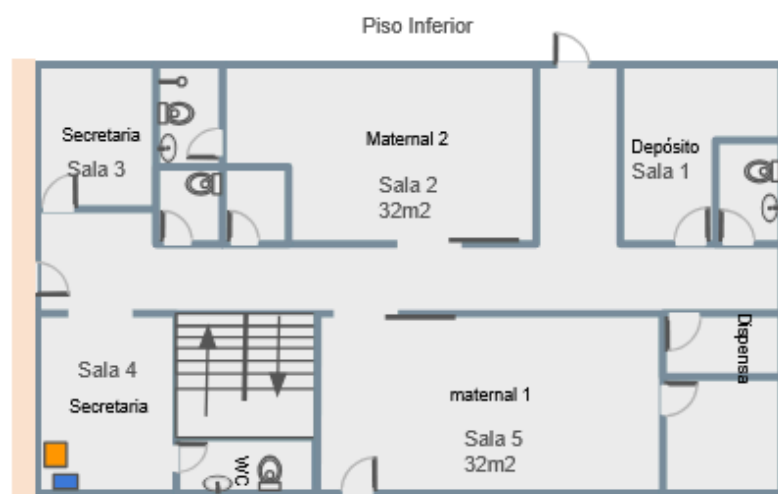
Planta baixa dos pisos superior e inferior - Posicionamento no terreno.



Planta baixa do piso superior



Planta baixa do piso inferior



RUA TIBERIO BERTOLDI

Architectural floor plan showing the layout of a building with various rooms and dimensions. The plan includes a legend on the right side listing 34 numbered items corresponding to specific rooms and areas.

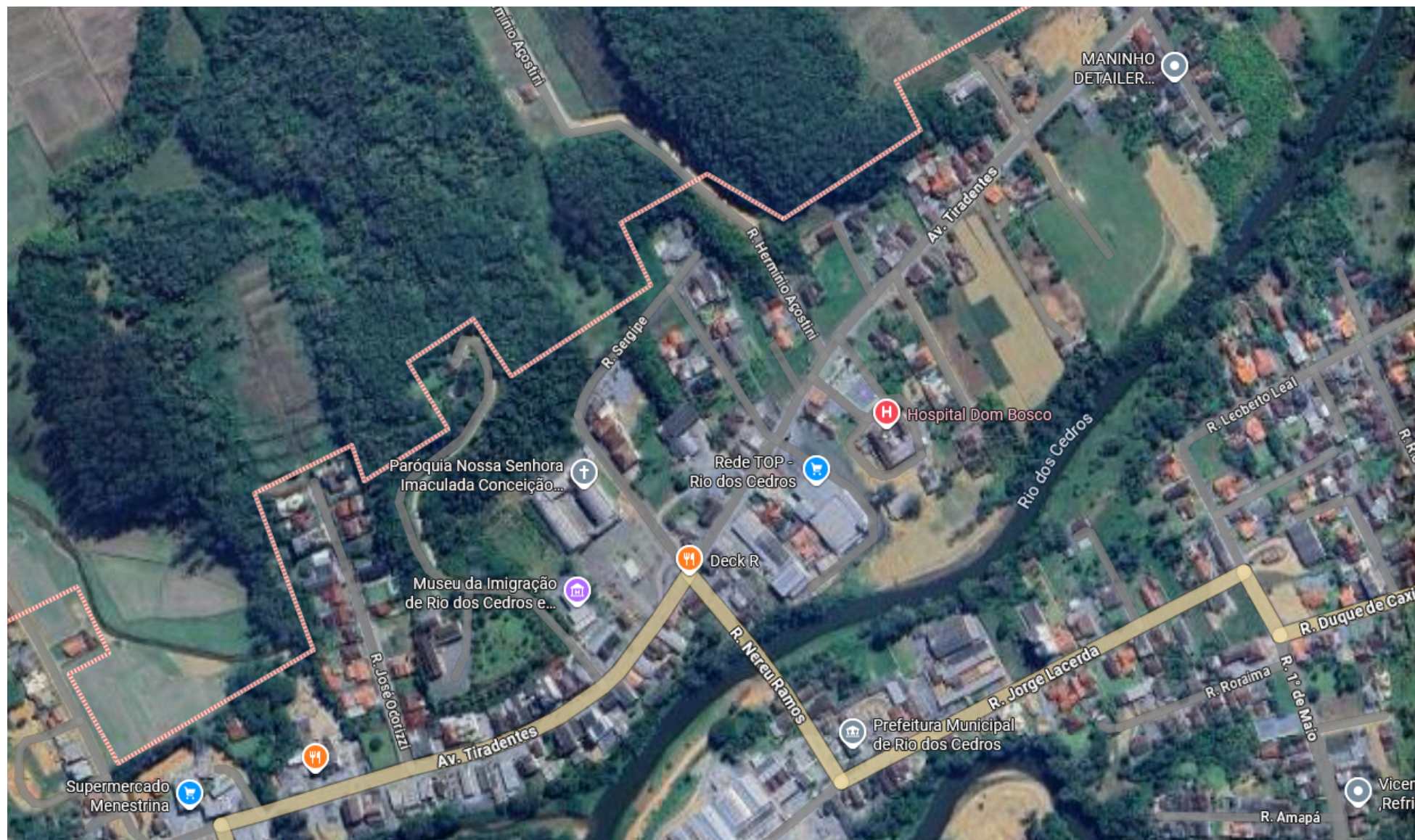
LEGENDA

01. DESPENSA SECA
02. DESPENSA FRIOS
03. DESPENSA QUENTES
04. PREPARO
05. HIGIENIZACAO
06. COCCAO
07. REFEITORIO
08. COPA
09. SALA
10. SALA
11. SALA
12. SAIDA EXTERNA
13. SALA
14. SALA
15. LIMPEZA
16. ESCADA
17. RECEPCAO
18. SECRETARIA
19. SALA DE ATIVIDADES
20. SALA DE ATIVIDADES
21. CIRCULACAO
22. BWC
23. BWC
24. DEPOSITO
25. DEPOSITO
26. BERÇÁRIO
27. LACTÁRIO
28. FRALDÁRIO
29. FRALDÁRIO
30. SALA 01
31. SALA 03
32. FRALDÁRIO
33. FRALDÁRIO
34. SALA 04

ENTORNOS DA ESCOLA



FOTO AMPLIADA



FACHADA



LATERAIS



Plataforma de acesso ao piso superior das salas de berçários



Foto aérea em destaque área do Centro de Educação Criança Feliz - Período de alagamento enchente de 2008.

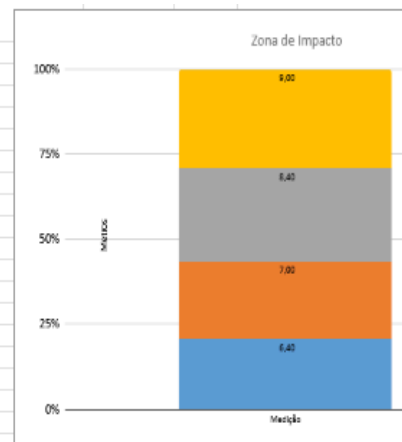


Centro alagado, em detalhe acesso 1 para o CEI Criança Feliz



Cotas e Rotas de Fuga

Local	Bairro	Cota Mínima	Observação	Localização	Zona de Impacto	Inicial	Rotas Possíveis
Avenida Tiradentes	Centro	6,40	Rotatória Central	https://maps.app.goo.gl/9cmhmVf3kxY3bUA	Impacto 1	6,40	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Pietro Doménico Dallabrida	Divinéia	6,40	Próximo a Ponte	https://maps.app.goo.gl/wT1C4zVsabnntoB6			
Rua Tibério Bertoldi	Centro	6,40	Esquina Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/9cmhmVf3kxY3bUA			
Rua Nereu Ramos	Centro	6,50	Rotatória Central	https://maps.app.goo.gl/9cmhmVf3kxY3bUA			
Rua São Bernardo	Divinéia	6,50	Esquina Rua Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/dDfHWoP7hDeUGt5			
Rua Sete de Setembro	Divinéia	6,50	Próximo entrada São Bernardo	https://maps.app.goo.gl/H4Q9hYCW4yS9zhYU7			
Rua Dom Pedro II	Divinéia	6,70	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/fm4e9kkGapWHQDg9			
Rua Francisco Demarchi	Centro	6,80	Próximidades das Arrozeiras	https://maps.app.goo.gl/f8r2ntOaRQ8QXwMH6	Impacto 2	7,00	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Amapá	Cruzeiro	7,00	Final do Rua	https://maps.app.goo.gl/DJieNgDv1Ynk28578			
Rua 1ª de Maio	Cruzeiro	7,20	Esquina Rua Rondônia, Esquina Duque de Caxias e na altura do n 1047	https://maps.app.goo.gl/emQtcwAsGayDhRzm7			
Rua Brasília	Divinéia	7,20	Esquina com Rua Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/Eq54Ug9ajWe93RMw9			
Rua Rondonia	Cruzeiro	7,20	Esquina com 1ª de Maio	https://maps.app.goo.gl/MMaYqqrNq2x55WX1A			
Rua Ceará	Divinéia	7,50	Esquina com Rua Espírito Santo	https://maps.app.goo.gl/FwGwPzi8m7XCWjiv6			
Rua Espírito Santo	Divinéia	7,50	Esquina com a Rua Ceará	https://maps.app.goo.gl/FwGwPzi8m7XCWjiv6			
Rua Boa Vista	Centro	7,80	Proximidades do nº 300	https://maps.app.goo.gl/8TY68LGHF2WKnRKA			
Rua Leoberto Leal	Cruzeiro	7,80	Proximidades da Esquina José Averisto Cristelli e Rio Grande do Norte	https://maps.app.goo.gl/TAmftvJmQ4CKeasN6			
Rua José Averisto Cristelli	Cruzeiro	8,00	Esquina Rua Leoberto Leal	https://maps.app.goo.gl/TAmftvJmQ4CKeasN6			
Rua Duque de Caxias	Cruzeiro	8,00	Proximidades da Rua Rio Grande do Norte	https://maps.app.goo.gl/TAmftvJmQ4CKeasN6			
Rua Manaus	Cruzeiro	8,00	Esquina com a 1ª de maio	https://maps.app.goo.gl/TefrfgthdVWmYt6			
Rua Rio Grande do Norte	Cruzeiro	8,00	Toda a rua	https://maps.app.goo.gl/rhznW4dmUq3SP3qw6			
Rua Roraima	Cruzeiro	8,00	Esquina com a 1ª de maio	https://maps.app.goo.gl/uGpvaA4pgoRrWnC7			
Rua Santa Catarina	Cruzeiro	8,00	Toda a rua	https://maps.app.goo.gl/u7lbf2yQM1ymY1Z8			
Rua Alberto Klug	Divinéia	8,40	Esquina com Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/nH7LMkAytqunUDi9	Impacto 3	8,40	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Amazonas	Centro	8,40	Esquina Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/zNzVmpPwmzHs2dsq7			
Rua Curt Lueders	Divinéia	8,40	Esquina Rua Brasília	https://maps.app.goo.gl/twoURcdTFRhXse8			
Rua Herminio Agostini	Centro	8,40	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/zeiQQ9hYbe8fCEHq8			
Rua Octavio Pedrelli	Centro	8,50	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/qN23GmeKEEyySpse7			
Rua Osvaldo Marquardt	Divinéia	8,50	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/UBwZv6mEpRdRkf59			
Rua Ricardo Hoffmann	Divinéia	8,50	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/iuvtUzT9HQHBCPU17			
Rua Holanda	Divinéia	8,60	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/7AJECE9o2mr8HUVn9			
Rua Trento	Divinéia	8,70	Esquina da Rua Espírito Santo	https://maps.app.goo.gl/NcVQdon4qDU5fx9r5			
Rua Paraná	Centro	8,90	Esquina da Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/8wUU93dl5w2vAeqR8			
Avenida Anselmo Leitempergher	Cedro Central	9,00	Av. Expedicionário Anselmo Leitempergher, 2810-2870	https://maps.app.goo.gl/8wUU93dl5w2vAeqR8	Impacto 4	9,00	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Rio de Janeiro	Centro	9,00	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/nxaLdcWMEVgWxExbv9			
Rua Albano Felipe	Cruzeiro	9,30	Rua Toda	https://maps.app.goo.gl/Fkb9MGWUokEmTIEHA			
Rua Amazonas	Centro	9,30	Proximidades da Ponte	https://maps.app.goo.gl/swrYmh43oHPNqovP9			
Rua Minas Gerais	Divinéia	9,50	Esquina com Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/f2uXGxJe55dLY228			
Rua Orestes Odorizzi	Cruzeiro	9,50	Esquina com a Rua 1ª de Maio	https://maps.app.goo.gl/a8iw66ak3HBJNAuv6			
Rua Ribeirão do Ouro	Centro	9,50	R. Ribeirão do Ouro, próximo ao número 568	https://maps.app.goo.gl/XdaSwGzN8R7ggsVr9			
Servidão Pública Gaulke	Cruzeiro	9,50	Esquina com Rua Brasília	https://maps.app.goo.gl/49dGGYeZhiTKHRKx6			
Rua Goiás	Centro	10,00	Fundos com rio dos cedros	https://maps.app.goo.gl/y6da8sgumL1ie727			
Rua José Odorizzi	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/Tphxa4kePM3rGpDe8			
Rua Leandro Longo	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/K8AFaSVWeqaCFkh49			
Rua São Paulo	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/K8AFaSVWeqaCFkh49			
Rua Terçilio Berri	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/H4WVNZUDgyoFTAo27			



(Devem ser incluídas todas aquelas relacionadas aos diferentes cenários e contextos considerados, contemplando-se, igualmente, as capacidades que se entende que deveriam existir, mas que atualmente não estão disponíveis.)

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA PERMANENTE

2.1 Número de membros da comunidade educativa

Setor	Número total	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Observações
Professores	19	00	19	
Alunos	254	141	113	
Auxiliares educativos	51	00	51	
Outros colaboradores	16	01	15	

(preencha, somente, o ou os quadros que se aplicarem à natureza de sua UE)

2.2 Faixa etária de alunos de Educação Infantil

	Berçário 1 (até 1 ano)	Berçário 2 (1 ano)	Maternal 1 (2 anos)	Maternal 2 (3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Nº de alunos	32	59	70	79	14

2.3 Faixa etária de alunos da Educação Básica

	Fundamental 1 (6 a 10 anos)	Fundamental 2 (11 a 14 anos)	Médio (15 a 17 anos)	Jovens adultos (a partir de 18 anos)
Nº de alunos	x	x	x	x

2.4 Faixa etária de alunos Institutos Federais e Universidades

	(18 a 30 anos)	(30 a 40 anos)	(40 a 50 anos)	(mais de 50 anos)
Nº de alunos	x	x	x	x

2.5 Faixa etária de professores, auxiliares educativos e outros colaboradores

	< que 30 anos	30 a 40 anos	40 a 50 anos	> que 50 anos
Professores	03	11	04	01

Auxiliares educativos	33	11	04	03
Outros colaboradores	06	03	06	01

2.6 Membros da comunidade educativa com deficiência e necessidades específicas

Tipo de Deficiência/Condição	Número			
	Alunos	Professores	Auxiliares educativos	Outros colaboradores
Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	05	00	00	00
Pessoa com Deficiência Física (mobilidade reduzida)	01	00	00	00
Pessoa com Deficiência Visual	00	00	00	00
Pessoa com Deficiência Auditiva	00	00	00	00
Transt. Global de Desenvolvimento	02	00	00	00
Síndrome de Noonan	01	00	00	00
Total	09	00	00	00

2.7 Comunidade educativa flutuante

(pessoas que, ocasionalmente, visitam a escola, tais como pais, fornecedores e outros)

Setor	Nº total	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Observações
Pais ou responsáveis educativos	270	65	205	

Fornecedores	12	06	06	
Outros	14	06	08	

OBS: lembrando que estas informações podem sofrer alterações.

3. COMUNIDADE EDUCATIVA FLUTUANTE

Responsáveis educativos

(onde se aplique, deve ser elaborada listagem que deve ficar reservada a UGO, para uso em caso de necessidade, observando a Lei de Proteção de Dados LGPD)

Nome de responsável	Aluno	Turno/horário	Contato

Fornecedores

Nome da empresa	Nome do Funcionário	Tipo de Produto	Contato
CLEDSON VALDIR PEDRON ME	CLEDSON VALDIR PEDRON	Alimentação Escolar	(47) 99274-8743
ROSA ANGÉLICA DEMARCHI PEDRON	CLEDSON VALDIR PEDRON	Alimentação Escolar	(47) 99274-8743
MARLENE MILLNITZ FORMIGARI ME	ALMIR FORMIGARI	Alimentação Escolar	(47) 99946-1457
COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR VALE DO ITAJAÍ	OTAVIA GIACOMOLLI	Alimentação Escolar	(47) 99729-1360
COOPERATIVA MISTA AGRICOLA DE PISCICULTORES - COOMAPEIXE	ROGER KRAMBECK	Alimentação Escolar	(47) 99171-6466

COOPERATIVA DE PEQUENOS PRODUTORES DE TAIO - COOPERTAIO	RAQUEL RAHN	Alimentação Escolar	(47) 3562-2794
JANICE MASSANEIRO DANNA	JANICE MASSANEIRO DANNA	Alimentação Escolar	(47) 9972-0081
ANDRÉIAS CRISTIANO EBERT	ANDRÉIAS CRISTIANO EBERT	Alimentação Escolar	(47) 99290-1697
AGAPE DISTRIBUIDORA LTDA	CIBELLE MOMM	Alimentação Escolar	(47) 99901-0331
ROMIL ALIMENTOS EIRELI	JANETE MENESTRINA	Alimentação Escolar	(47) 98817-0979
OSLIN EBERT	OSLIN EBERT	Alimentação Escolar	(47) 99290-1697
DISTRIBUIDORA DE GÁS DADAM	EVELIZE DADAM	Gás de cozinha	(47) 99612-6540

4. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

4.1 Membros da gestão

A. Conselho Deliberativo

(para creches, pré-escolas e escolas de educação básica com conselho escolar)

Cargo	Nome	Contato
Presidente	Dheyne Delgado Amancio Wegner	(47) 99729-2801
Substituto do presidente	Priscila Mayara de Oliveira Silva	(47) 99187-6328
Conselheiro (supervisão de ensino/orientação escolar)	Lucilene Maria Dadan Martines	(47) 99216-6212
Conselheiro (professores)	não há	

Conselheiro (grupo ocupacional operacional)	não há	não há
Conselheiro (pais de alunos)	Anderson Bertram	(47) 99613-3220
Conselheiro (pais de alunos)	Marluci Priscila Giovanella	(47) 98827-7265
Conselheiro (aluno maior de 16 anos)	não há	não há
Conselheiro (aluno maior de 16 anos)	não há	não há

B. Outra estrutura de Gestão

(alternativa para UE sem conselho escolar, universidades e institutos federais)

Cargo	Nome	Contato
x	x	x

C. Setores da escola e responsáveis

(universidades e institutos federais e outras UEs em que existam)

Setores da escola	Nome de responsável	Contato
x	x	x

D. Funcionários da unidade

Nome	Função	Contato
Rejane Nardelli	Diretora Escolar	(47) 99171-4691
Flavia Campestrini	Coordenadora Pedagógica	(47) 99114-7132
Lucilene Maria Dadan Martines	Coordenadora Pedagógica	(47) 99216-6212

Lara Stefany Culpa	Secretária	(47) 99997-3371
Gabrielle Raulino	Estagiária	(47) 99237-6038
Julia Cristina Busarello	Professora	(47) 99283-0198
Cintiane Aparecida Castelli	Professora	(47) 98868-9111
Garbareth Edianne de Mattos	Professora	(47) 99165-4429
Rúbia Rachel Nowasky	Professora	(47) 99154-9271
Fernanda Silveira Rigoletto Souza	Professora	(47) 99995-3872
Rubenia Raiane Araujo Cruz Krueger	Professora	(47) 99696-1432
Jocimara Cristiane Andreazza	Professora	(47) 98803-1112
Gislaine Regina Nistor	Professora	(47) 99115-9570
Silvia Fernanda Ramos Santos	Professora	(47) 99189-4846
Juliana Catarina Rosa	Professora	(47) 99679-8488
Gabriela Thalita Dos Santos Sá Miguel	Professora	(47) 99915-0722
Jaqueline Sandri	Professora	(47) 99128-2113
Greice Motzeieski Odorizzi	Professora	(47) 98808-5023
Simone Regiane Kohlbeck	Professora	(47) 99201-6060
Sarajane Klug Anesi	Professora	(47) 99149-5067
Miriã Cruz Costa	Professora	(47) 99262-0888
Caroline Viviane Formigari	Professora	(47) 99240-0856
Silvana Kemper	Professora	(47) 98902-8654
Emanuella Laisa Zanella	Professora	(47) 99237-5457
Janete Cipriani	Assistente Social	(47) 99732-1993
Isadora Puntel Rohde	Psicóloga	(47) 99661-6938
Fabiana Aparecida Campestrini	Assistente Educacional	(47) 99193-0556

Carla Schlickmann	Assistente Educacional	(47) 99281-3065
Laiza Cristina Rosario dos Santos	Assistente Educacional	(47) 99984-4808
Ana Maria Paiva Conceição	Assistente Educacional	(47) 98884-1935
Thalia Rodrigues	Assistente Educacional	(47) 99976-3634
Janice Maria Lorenz	Assistente Educacional	(47)999770353
Gislaine Dalcanalle Busarello	Assistente Educacional	(47) 99639-9998
Tania Maria Schönewald Brum	Assistente Educacional	(47) 98461-6947
Shirley Rodrigues Cunha Nunes da Silva	Assistente Educacional	(47) 98833-7282
Gabriela Redlinski	Assistente Educacional	(47) 98459-2695
Alessandra Maria Gonçalves	Assistente Educacional	(47) 98851-0201
Maisa Correia Lopes	Assistente Educacional	(47) 99969-0882
Jenifer Porath	Assistente Educacional	(47) 99250-7710
Vanessa Caroline Santos Moraes	Assistente Educacional	(47) 98477-5387
Fernanda Aparecida Neumann	Assistente Educacional	(47) 99165-2697
Adriana Campestrini	Assistente Educacional	(47) 98803-1263
Carina Kleinschmidt	Assistente Educacional	(47) 99238-0354
Estefany Bortolotti	Assistente Educacional	(47) 99193-8875
Raíssa Da Cruz Dias	Assistente Educacional	(47) 99687-8471
Jucinéia Correa Kleinschmidt	Assistente Educacional	(47) 99210-7532
Laiane Aparecida Roepke	Assistente Educacional	(47) 99971-6521
Tamyres Rocha Gomes	Assistente Educacional	(47) 99276-5977
Vanessa Lais Kleinschmidt	Assistente Educacional	(47) 99228-3752
Maristela Pereira da Silva	Assistente Educacional	(47) 99791-3499
Daiara Correia Lopes	Assistente Educacional	(47) 99727-4170

Bianca Leticia Sandri	Assistente Educacional	(47) 98918-3245
Tayhane Monteiro da Silva	Assistente Educacional	(47) 98810-0737
Leila Regina Carvalho de Lima	Assistente Educacional	(47) 99170-8698
Vanessa Aparecida Rodrigues Lourenço	Assistente Educacional	(47) 99152-9089
Maria Helena dos Passos Miranda	Assistente Educacional	(47) 99122-4265
Egriselda dos Santos	Assistente Educacional	(47) 99843-1005
Carla Regina Vieira Prompt	Assistente Educacional	(47) 99269-0552
Ester Vicenzi	Assistente Educacional	(47) 99130-7344
Ana Livia De Aleluia	Assistente Educacional	(47) 99731-6934
Elyne Socorro dos Santos De Matos	Assistente Educacional	(47) 99118-7897
Bruna Valentina Da Rosa Silva	Assistente Educacional	(54) 99150-6194
Michele da Silva Ferreira	Assistente Educacional	(47) 99981-0947
Eurides Maciel da Silva Louzada	Assistente Educacional	(47) 99990-8423
Jennifer Birr	Assistente Educacional	(47) 99121-1927
Monike Dalmônico	Assistente Educacional	(47) 99926-3828
Laiana Apolinário Dietrich	Assistente Educacional	(47) 99173-8060
Gleice Purim	Assistente Educacional	(47) 99220-3263
Camille Formigari	Assistente Educacional	(47) 99783-4421
Luana Gabriele Busarello Tafner	Assistente Educacional	(47) 99666-8466
Nayara Schulz Schwartz Haupt	Assistente Educacional	(47) 99238-7201
Jussara Ittner Stacheski	Assistente Educacional	(47) 98831-8830
Georgia Cristine Purin	Assistente Educacional	(47) 98801-0036
Aldeleia da Silva Melo Hordina	Assistente Educacional	(47) 99119-0544
Edelci Kleinschmidt	Aux. Serviços Gerais	(47) 99729-0452

Maria Aparecida Wenceloski	Aux. Serviços Gerais	(47) 99104-7640
Priscila Silva da Silva	Aux. Serviços Gerais	(47) 99759-8766
Glauce Santana de Moraes	Aux. Serviços Gerais	(47) 99944-4614
Janaina Marcolla	Aux. Serviços Gerais	(47) 99728-8767
Tatiana da Conceição dos Santos	Merendeira	(47) 99855-5770
Zenite Jesus de Bairros da Rosa	Merendeira	(47) 99239-1305
Daniel Maia de Azevedo	Merendeira	(62) 99537-4007
Marta Pinto Souza	Merendeira	(91) 999185527
Elaine Aparecida dos Santos	Merendeira	(47) 99917-1594

4.2 Equipamentos e materiais

Material/equipamento	Responsável	Contato
Celular	Lara Stefany Culpa	(47) 99997-3371
Lista com contatos de emergência	Lara Stefany Culpa	(47) 99997-3371
Acesso à internet	Flavia Campestrini	(47) 99114-7132
Kit de primeiros socorros	Rejane Nardelli	(47) 99171-4691
Material de higiene e limpeza	Maria Aparecida Wenceloski	(47) 99104-7640
Água potável/Alimentação	Zenite Jesus de Bairros da Rosa	(47) 99239-1305
Cones/cordas	Silvana Kemper	(47) 98902-8654
Apitos	Silvana Kemper	(47) 98902-8654
Extintores	Fabiana Aparecida Campestrini	(47) 99193-0556

Pás, enxadas, martelo, chaves	Edelci Kleinschmidt	(47) 99729-0452
Carrinhos de bebês	Todos das equipe das salas dos Berçários	(47) 99210-7532

4.3 Diretório de Contatos de Emergência

(cada instituição externa pode registrar, também, o nome e contato do responsável substituto)

Instituição ¹	Nível ²	Nome a contatar	Nome	Contato
Polícia Militar	ESTADUAL	Sargento Manoel Felipe Araújo	Sargento Manoel Felipe Araújo	190 -33993037 / 991022571
Corpo de Bombeiros	MUNICIPAL	Lindomar Ceregatti	Lindomar Ceregatti	193 - 33993107/992103296

¹ - Nome da instituição ² – MUN (municipal), EST (estadual), FED (federal)

5. CENÁRIOS DE RISCO CONSIDERADOS

O plano contempla cinco (5) cenários de risco:

- Eventos Decorrentes Ameaças Naturais (EDAN);
- Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID);
- Epidemias e Pandemias (EP);
- Outras Emergências de Saúde (OES);
- Ameaças Graves à Vida (AGRAVI).

Contudo, caso a UE identifique a existência de outros cenários relevantes ou dignos de preocupação, estes deverão ser devidamente incluídos e contemplados no plano, preenchendo o quadro que segue:

Outro(s) cenários de risco	Código	Sim	Não

6. VULNERABILIDADES

Tipo	Detalhamento	Cenário relacionado	Observações
Ambientais	Em situação de enchente, a escola fica isolada	Necessário criar rota de saída para emergências	EDAN (ameaças naturais)
Socioeconômicas	Aproximadamente 50% dos funcionários residem longe da escola	Em situações de emergência, há atraso na chegada dos funcionários à escola devido à distância de suas residências	Todos os cenários
Socioeconômicas	Todos os dias, os alunos chegam e saem do CEI acompanhados por seus pais ou familiares	Em situações de emergência, pode haver atraso na chegada dos responsáveis devido à distância entre suas residências ou locais de trabalho. Além disso, a unidade encontra-se em área suscetível a isolamento em caso de enchentes, o que agrava ainda mais a dificuldade de acesso.	Todos os cenários
Psicofisiológicas	Por ser uma unidade de educação infantil (creche), aproximadamente 80% dos alunos necessitam de acompanhamento 1x1	Grande parte das crianças ainda não adquiriu autonomia para se locomover, muitas sequer sabem andar, o que torna indispensável o auxílio direto dos profissionais.	AGRAVI, EDAN, ATID
Institucionais	Necessário treinamento para a equipe em situações de emergência	Necessário treinamento frequentemente	AGRAVI
Tecnológicas	Ausência de câmeras de segurança nos fundos do CEI (estacionamento)	Necessário instalação para maior segurança	Todos os cenários
Tecnológicas	Ausência de placas de sinalização	Necessário instalação para orientação do fluxo de acesso em caso de emergências	AGRAVI, ATID (Incêndio)
Tecnológicas	Fiação da rede elétrica antiga/sobrecarregada	Necessário avaliação de profissional, risco de incêndio	ATID (Incêndio)
Outras	Em frente à escola, há uma avenida bastante movimentada, região central da cidade	Risco à vida dos alunos e funcionários, necessário orientações com órgãos públicos (Polícia Militar)	AGRAVI

Outras	Aumento de casos de doenças infectocontagiosas (conjuntivite, infestação de piolhos, catapora, mão, pé e boca, bronquiolite, viroses...)	Necessário avaliação individual de cada aluno para orientação aos pais encaminhando para atendimento médico. Necessário o auxílio da Secretaria de Saúde.	OES (Outras emergências de Saúde)
Outras	Ausência de sinal/alarme em caso de emergência	Necessário instalação para sinalização em caso de emergência	AGRAVI, ATID (Incêndio)

7. SISTEMA DE ALERTA PRECOCE

(Embora possa, se desejar, incluir aqui uma descrição do sistema de alerta precoce, a UE, para aumentar a simplicidade e a operacionalidade, pode simplesmente fazer esse registro no ponto 8.)

O Guia do Escritório das Nações Unidas responsável pela Redução do Risco de Desastres (UNISDR) define sistema de alerta precoce como “um sistema integrado de monitoramento, previsão e avaliação de riscos, comunicação e preparação, permitindo que indivíduos, comunidades, governos, empresas e outros estejam preparados para lidar com eventual desastre e reduzir ao mínimo seus impactos”. As ações devem ser centradas nas pessoas e incluir:

- a) conhecimento do risco, baseado na coleta de dados e em avaliações de risco;
- b) detecção, monitoramento, análise e previsão dos perigos e de possíveis consequências;
- c) disseminação e comunicação, por uma fonte oficial, de alertas confiáveis, oportunos, precisos e acionáveis, bem como de informações associadas sobre probabilidade e impacto;
- d) preparação, em todos os níveis, para responder aos alertas recebidos.

Esses quatro componentes inter-relacionados devem ser coordenados de forma integrada, tanto no âmbito interno quanto entre diferentes setores e em múltiplos níveis, para que o sistema funcione de maneira eficaz e incorpore mecanismos de feedback voltados à melhoria contínua. A falha em qualquer um dos componentes, ou a ausência de coordenação entre eles, pode comprometer o funcionamento de todo o sistema.

8. ARTICULAÇÃO DE NÍVEIS DE PRONTIDÃO, SISTEMA DE ALERTA E DINÂMICAS OPERACIONAIS

8.1 Esquema geral aplicável a qualquer cenário de risco (com exceção de EP e OES)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multiriscos.	- Informações de instituições certificadas para emissão de avisos para vários cenários; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 Código: amarelo	- Fortes indícios (não totalmente comprovados) da materialização de uma ameaça referente a um dos cenários de risco considerados, a qual se avalia poder vir a desencadear um evento adverso grave ou desastre. O nível de operacionalidade é mínimo (NO1).	- Avisos de instituições ou estruturas municipais, estaduais ou federais certificadas para emissão de avisos para este tipo de cenário; - Evidências locais na UE.	- Avisos de natureza sonora, visual ou gráfica.	- Ativação de UGO-min (contato para entrada em prontidão); - Reforço de dinâmicas de monitoramento e contato com instituições externas relevantes; - Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte; - Possível emissão de aviso; - Implementação do Protocolo de Ação respectivo (OB-...).
Nível 2 Código: laranja	- Confirmação dos indícios anteriores; chegada de novos indícios e/ou sinais de iminente início da materialização da ameaça, com impactos que podem afetar a vida humana, os bens materiais e o ambiente. O nível de operacionalidade é intermédio (NO2).			- Ampliação do nível de prontidão para UGO-med (reunião permanente do comando e entrada em prontidão de todos os níveis operacionais); - Reforço do monitoramento e estabelecimento de contato direto com instituições relevantes; - Implementação de medidas operacionais para este nível; - Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte; - Emissão recomendável de Alerta; - Implementação do Protocolo de Ação respectivo (AL-...)
Nível 3 Código: vermelho	- Materialização da ameaça e seus impactos na UE, os quais podem comprometer vidas humanas, bens materiais e o ambiente envolvente. O nível de operacionalidade O nível de operacionalidade é máximo (NO3).			- Ampliação do nível de operacionalidade para UGO-max (com entrada em ação de todos os níveis operacionais); - Comunicação direta com instituições externas relevantes; - Implementação das medidas operacionais previstas para este nível; - Emissão obrigatória de Alarme; - Implementação do Protocolo de Ação respectivo (EM-...).
Reabilitação	- Evidências de que a ameaça está superada e a UE necessita e pode promover superação de serviços essenciais afetados. O nível de operacionalidade volta a ser o mínimo (NO1).	- Informações da P&DC/Prefeitura. - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Retorno a UGO min; - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade, transporte); - Protocolo RE-DSA.

Quadro 1 – Esquema geral aplicável a qualquer cenário de risco (com exceção de EP e OES). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

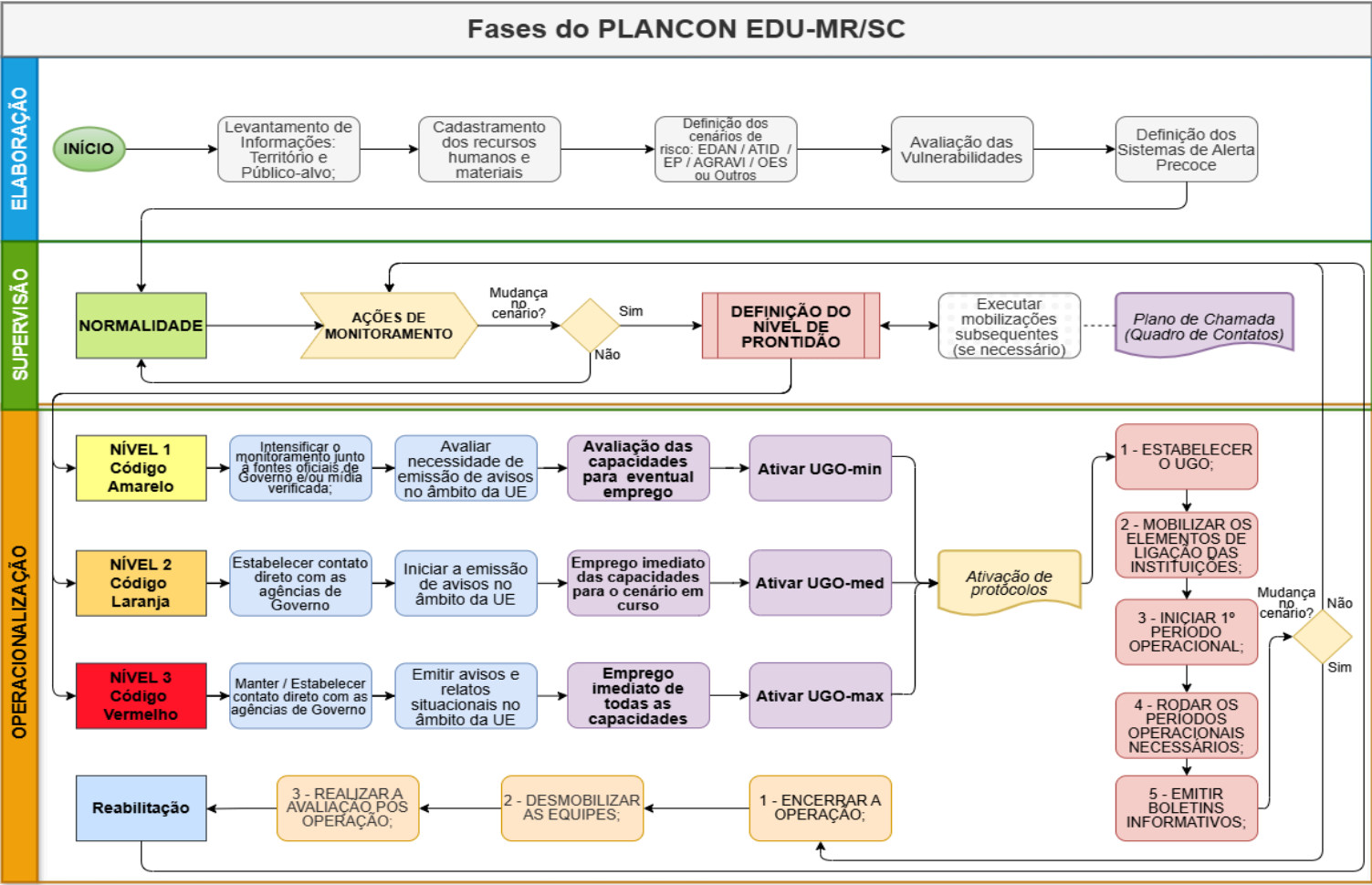


Figura 2 – Fluxograma geral de estágios operacionais e prontidão. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

8.2 Cenário de risco de Eventos decorrentes de ameaças naturais (EDAN)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multirrisco.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 Código: amarelo	- Fortes indícios de ocorrência de chuva/vento/raios/granizo; - Previsão de temperaturas altas ou frio extremo, superando níveis médios habituais para uma certa região e época do ano; - Outras ameaças naturais.	- Avisos da P&DC/Prefeitura; - Avisos de Sistemas de monitoramento estadual ou federal certificados.		- Ativação de UGO N-min; - Reforço de monitoramento direto e de interligação com P&DC; - Implementação do Protocolo OB-EDAN.
Nível 2 Código: laranja	- Confirmação de indícios de ocorrência de chuva/vento/raios/granizo; - Confirmação da previsão de temperaturas muito altas ou frio extremo para data próxima; - Confirmação de outras ameaças naturais.	- Avisos P&DC/Prefeitura; - Avisos de Sistemas de monitoramento estadual ou federal certificados; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Ativação de UGO N-med; - Reforço do monitoramento e atenção; - Adoção de medidas preparatórias para eventual suspensão de atividades e/ou evacuação; - Protocolo AT- EDAN.
Nível 3 Código: vermelho	- Início de manifestação de impactos diretos da ameaça na UE; - Impactos diretos atingem nível de calamidade e a UE não consegue mais fazer frente à situação.	- Avisos da P&DC/Prefeitura; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Ativação de UGO N-max; - Suspensão de atividades e evacuação; - Protocolo EM-EDAN; - Protocolo de Calamidade.
Reabilitação	- Evidências de que a ameaça está superada e a UE necessita e pode promover superação de serviços essenciais afetados.	- Informações da P&DC/Prefeitura; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Retorno a UGO N-min/med; - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade, transporte); - Protocolo RE-EDAN.

Quadro 2 – Resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de Eventos Decorrentes de Ameaças Naturais (EDAN).

Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.3 Cenário de risco de Acidentes Tecnológicos, incêndio e desabamentos (ATID)

Nível de prontidão	Características	Sistema de Alerta Precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e processam-se medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multiriscos.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 <u>Código: amarelo</u>	- Percepção de possibilidade de ocorrência de incêndio ou desabamento com impacto na UE; - Percepção de indícios de eventual ocorrência de desastre tecnológico com impacto na UE.	- Aviso de Bombeiros ou Prefeitura sobre incêndio, desabamento próximo ou desastre tecnológico; - Observação local.		- Ativação de UGO N-min; - Reforço de monitoramento; - Protocolo OB-ATID.
Nível 2 <u>Código: laranja</u>	- Iminência de incêndio e/ou desabamento na UE ou com potenciais impactos nela.	- Observação local; - Aviso de Bombeiros ou Prefeitura confirmando incidente com potencial impacto na UE.		- Ativação de UGO N-med; - Reforço do monitoramento; - Adoção de medidas preparatórias; - Protocolo AT-ATID.
Nível 3 <u>Código: vermelho</u>	- Ocorrência de incêndio e/ou desabamento na unidade educativa ou estrutura/edifício próximo com impacto direto na UE; - Impactos diretos atingem nível de calamidade e a UE não consegue mais fazer frente à situação.	- Observação local; - Aviso de Bombeiros/ Prefeitura.		- Ativação de UGO N-max; - Suspensão de atividades e eventual evacuação; - Protocolo EM-ATID; - Protocolo de Calamidade.
Reabilitação	- Evidências de que a ameaça está superada e a UE necessita e pode promover superação de serviços essenciais afetados.	- Informações da P&DC/Prefeitura; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Retorno a UGO N-min/med; - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade, transporte); - Protocolo RE-EDAN.

Quadro 3 – Quadro resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de acidentes tecnológicos, incêndio e desabamentos (ATID). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.4 Cenário de risco de Epidemias e Pandemias (EP)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Preparação	- Não existe epidemia ou existe em outros países, de forma ainda não ameaçadora.	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS.		- Eventual reforço de monitoramento; - Ações educativas e preparatórias da possível ocorrência de epidemia; - Protocolo PR-ES.
Contenção	- Quando há transmissão internacional em outros países, ou casos isolados em outros estados (contenção inicial), ou já existem situações de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados (contenção alargada).	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS.		- Ativação de UGO N-min; - Medidas como o rastreamento (testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio a partir de casos importados), vigilância de deslocamentos de pessoas; - Protocolo CONT-ES.
Mitigação	- A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS. - Evidências locais.		- Ativação de UGO N-max; - Suspensão total ou parcial de aulas, de acordo com decisão oficial (com fecho de várias atividades e serviços etc.); - Eventual flexibilização das medidas, quando a situação de contágio estiver mais controlada; - Protocolo MIT-ES.
Recuperação	- Caracteriza-se pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia (indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação hospitalar; - Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados.	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS.		- Retorno a UGO N-min; - Medidas para evitar novos focos de infecção; - Havendo reversão da redução do contágio, retomar as medidas adequadas, similares às previstas para a fase de Contenção. - Protocolo REC-ES.

Quadro 4 – Quadro resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de emergências de saúde (ES). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.5 Cenário de risco de Outras Emergências de Saúde (OES)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multiriscos.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 (mobilização) <u>Código:</u> amarelo	- Evidências de um evento que represente riscos para a saúde.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Ativação de SCO N-min; - Reforço de monitoramento direto, em interligação com Sec. de Saúde; - Realização de eventuais ações de prevenção e contenção; - Implementação do Protocolo OB-DSA.
Nível 2(alerta) <u>Código:</u> laranja	- Indícios de evento que pode evoluir para uma emergência, mas ainda não atingiu magnitude e gravidade suficientes.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Ativação de UGO N-med; - Todas as dinâmicas do nível anterior; - Adoção de medidas preparatórias para eventual suspensão de atividades; - Protocolo AT- DSA.
Nível 3 (emergência) <u>Código:</u> vermelho	- Manifestação clara de emergência com impactos significativos na UE.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Ativação de UGO N-max; - Todas as dinâmicas do nível anterior; - Reunião emergencial com sec. de saúde; - Protocolo EM- DSA.
Nível 4 (crise) <u>Código:</u> roxo	- Emergência de grande magnitude, à qual a escola já não consegue responder de forma autônoma e exige intervenção externa.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Retorno a UGO N-min/med; - Todas as dinâmicas do nível anterior; - Passagem da coordenação da situação para nível superior (municipal ou estadual); - Protocolo RE-DSA.

Quadro 5 – Quadro resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de outras emergências de saúde (OES). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.6 Cenário de risco de Ameaças Graves à Vida (AGRAVI)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multiriscos.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 <u>Código:</u> amarelo	- Indícios (não totalmente comprovados) da possibilidade de ocorrência de situações de ameaça à integridade física/vida de membros da comunidade.	- Indicações de instituições de inteligência e/ou segurança. - Alertas provenientes da P&DC/Prefeitura. - Sistema interno de observações de evidências - Informações de outras fontes credíveis.		- Ativação de UGO N-min. - Reforço de monitoramento direto e de interligação com P&DC. - Implementação do Protocolo OB-DSA.
Nível 2 <u>Código:</u> laranja	- Confirmação dos indícios anteriores, surgimento de novos indícios ou de evidências da iminente ocorrência de incidente ameaçador. - Impactos diretos atingem nível de calamidade e a UE não consegue mais fazer frente à situação.			- Ativação de UGON-med. - Reforço do monitoramento e atenção. - Adoção de medidas preparatórias para eventual suspensão de atividades e/ou evacuação. - Protocolo AT-DSA.
Nível 3 <u>Código:</u> vermelho	- Início da ocorrência ameaçadora ou seus atos preliminares executórios.			- Ativação de UGO N-max. - Decretação de suspensão de atividades e evacuação. - Protocolo EM-DSA.
Reabilitação	- Evidência de que a situação ameaçadora foi superada.	- Informações de instituições oficiais. - Evidências locais.		- Retorno a UGO N-min/med. - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade e transporte). - Protocolo RE-DSA.

Quadro 6 – Resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais (AGRAVI). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.7 Componente de cenário multirrisco

8.7.1 AMEAÇAS NATURAIS

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	Através de fontes como a Defesa Civil Estadual, informações meteorológicas (CIRAM/EPAGRI), avisos comunitários, ou sua própria observação da situação local.	"Estado de Vigilância". Ameaça com potencial de ocorrer, como alerta de chuva forte ou temporais para os próximos dias. Sem risco iminente.	Ativar os canais de monitoramento designados na sua UGO (quem monitora o quê). Verificar se os planos de resposta e os kits de emergência estão atualizados. Registrar todas as observações.	Para Atenção (nível 2) : A partir da confirmação de que as condições para o desastre estão se concretizando (ex: começa a chover forte).
Atenção (alerta)	Informações indicam que a situação está se concretizando. É o momento de "estar atento e preparado", quando o perigo se torna mais certo.	"Estado de Preparação". Ameaça iminente com alta probabilidade de ocorrer nas próximas horas.	Preparar ações de resposta: confirmar rotas de evacuação, preparar abrigos, acionar os membros da UGO para que fiquem em alerta. Iniciar comunicação com pais e comunidade.	Para Emergência (alarme) : Quando o evento adverso já começou na sua área ou está prestes a ocorrer, e a ação imediata for necessária.
Emergência (alarme)	O evento adverso grave está em curso na sua área ou é iminente, não havendo mais tempo para preparação.	"Estado de Ação Imediata". Desastre em andamento que exige resposta emergencial e coordenada, podendo colocar vidas e o patrimônio em risco.	Colocar o plano em ação! Acionar os protocolos de evacuação para pontos seguros, prestar primeiros socorros, e executar todas as ações planejadas para a crise. O foco é salvar vidas.	Para Reabilitação : Assim que o perigo imediato tiver passado e a segurança da comunidade for restabelecida.
Reabilitação	A partir da avaliação da situação pós-emergência, feita pela UGO em conjunto com os órgãos de Defesa Civil.	"Estado de Normalização". A crise foi controlada ou passou. O foco muda para reparar danos, retomar as atividades e apoiar os afetados.	Verificar perdas e iniciar os reparos e assistência psicossocial.	Para Observação : Uma vez que a situação seja completamente normalizada e a comunidade retome sua rotina, e os sistemas de monitoramento e alerta sejam reavaliados.

8.7.2 - AMEAÇAS GRAVES À VIDA

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	Comunicação com forças de segurança (190) para rondas escolares. Observação de comportamentos suspeitos (câmeras)	Situação rotineira, sem ameaças identificadas. Foco na prevenção e na criação de uma cultura de segurança.	- Realizar treinamentos e simulados do protocolo FEL (Fugir, Esconder, Lutar). - Manter os planos de emergência atualizados. - Identificar e registrar as vulnerabilidades da escola.	Disparado apenas para testes e treinamentos (comunicado previamente).
Atenção (alerta)	Indícios de ameaça (ex: ameaças em redes sociais; relatos de alunos; comportamento agressivo de um indivíduo).	Suspeita de ameaça não confirmada, mas que exige preparação imediata .	- Reforçar a segurança (trancar portões; controlar acessos). - Alertar a UGO (Unidade de Gestão Operacional) e comunicar a rede de apoio. - Revisar as rotas de fuga e os pontos de abrigo.	Acionar um código de alerta interno (ex: via rádio; mensagem no grupo de WhatsApp; alarme sonoro distinto) para que todos fiquem em estado de prontidão.
Emergência (alarme)	Confirmação da ameaça (ex: disparos; invasão com violência; agressor à vista).	Ameaça confirmada e em andamento. A vida está em risco iminente.	ACIONAR O ALARME DE EMERGÊNCIA IMEDIATAMENTE. Aplicar o protocolo FEL: FUGIR: Se houver rota de fuga segura, evacue para fora da escola. ESCONDER: Se não for possível fugir, tranque-se em uma sala, apague as luzes, fique em silêncio e atrás de móveis. LUTAR (último recurso): Se a vida estiver em perigo iminente, use qualquer objeto como arma para se defender. ACIONAR A POLÍCIA (190) imediatamente, informando a localização e a descrição do agressor.	Alarme sonoro distinto (ex: uma sirene com toque diferente) para a comunidade escolar. - Este alarme sinaliza que a ação imediata (FEL) deve ser executada.
Reabilitação	Ameaça neutralizada (agressor contido/ preso). Autoridades no local.	Pós-crise. A escola está sob controle das forças de segurança.	Não sair do esconderijo até que a polícia autorize. Acolhimento psicológico imediato para alunos, professores e funcionários. - Comunicar as famílias e a comunidade sobre o ocorrido.	Um alarme de "tudo limpo" (ex: três toques longos) é acionado exclusivamente pela UGO ou pela polícia para indicar o fim da emergência.

8.7.3 EPIDEMIAS E PANDEMIAS E OUTRAS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE (OES)

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	Acompanhamento de decretos estaduais e municipais; monitoramento de alertas da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC); análise do mapa de risco do Estado	Não existe epidemia ou a ameaça está restrita a outros países, sem representar perigo imediato à comunidade escolar.	• Atualizar o Plano de Contingência e o fluxograma de ações (DAOP). • Revisar e adquirir os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e coletivos. • Planejar estratégias para a retomada e organização das aulas presenciais. • Iniciar capacitações da comunidade escolar sobre os protocolos sanitários.	Comunicação interna preparatória (envio de circulares, informes).
Atenção (alerta)	• Monitoramento de Casos: Rastreio ativo de casos suspeitos entre alunos e funcionários (sintomas gripais, contato com infectados). • Vigilância de Fluxos: Controle de entrada/saída de pessoas. • Indicadores: Acompanhamento de transmissão comunitária e da Matriz de Risco Estadual.	• Contenção Inicial: Transmissão internacional ou casos em outros estados, mas sem cadeias de transmissão secundária local. • Perigo Iminente: Casos importados no estado, mas ainda sem cadeias de transmissão secundária.	• Isolamento imediato do caso suspeito em ambiente designado (sala de isolamento). • Comunicar o caso ao serviço de saúde (SMS) e acionar a família para buscar atendimento. • Intensificar a limpeza e desinfecção de superfícies. • Suspender atividades que gerem aglomeração (recreios, eventos).	Acionar alerta interno restrito para a UGO e professores sobre o caso. Disparar comunicado oficial para pais e responsáveis, mantendo sigilo da identidade do afetado.
Emergência (alarme)	• Número de Casos Ativos: Acompanhamento diário de novos casos na região.	Existe transmissão comunitária ou sustentada. Não é mais possível evitar todos os contágios. O objetivo é "achatar a curva" para não sobrecarregar o sistema de saúde.	• Suspensão temporária das aulas presenciais. • Transição para o ensino remoto (quando possível). • Manter apenas serviços essenciais na escola. • Reforçar as medidas de distanciamento social para a comunidade.	Alarme Público: Comunicar amplamente e com urgência a suspensão das aulas via todos os canais (aplicativo oficial, site da prefeitura/estado, redes sociais, rádio e TV).
Reabilitação	• Redução sustentada de casos e óbitos. • Controle parcial da epidemia. • Liberação oficial pelas autoridades de saúde para retomada das atividades.	O surto epidêmico está sob controle. A transmissão do vírus foi reduzida. A fase pode ter subfases graduais até a recuperação plena , que depende do surgimento de vacinas ou tratamentos eficazes.	• Executar o plano de retomada gradual das aulas (rodízio de turmas). • Manter medidas preventivas (uso de máscara, higienização). • Ofertar apoio psicossocial à comunidade.	Alarme de Transição: Comunicar a mudança de fase ("Alerta Azul"), informando novas regras e protocolos para a retomada.

8.7.4 ACIDENTES TECNOLÓGICOS, INCÊNDIOS E DESABAMENTOS

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	• Inspeções periódicas nos equipamentos de combate a incêndio (extintores, hidrantes). • Verificação de obstrução das rotas de fuga e iluminação de emergência. • Análise do sistema elétrico para identificar sobrecargas ou curto-circuito.	Situação rotineira, sem indícios de princípio de incêndio. Foco na manutenção preventiva e treinamentos da brigada de incêndio da escola.	• Realizar e documentar treinamentos periódicos de combate a princípio de incêndio e evacuação. • Manter as equipes da UGO capacitadas. • Garantir que os kits de emergência estejam completos e acessíveis. • Assegurar que as rotas de fuga estejam sempre desobstruídas e sinalizadas.	• Alarme de teste para treinamentos (comunicado previamente à comunidade). • Ações previstas pela Brigada de Incêndio da escola para checagem.
Atenção (alerta)	• Detecção por sensores de fumaça, acionamento de alarme local ou aviso de um membro da comunidade escolar. • Identificação de cheiro de fumaça, superaquecimento de equipamentos ou pequenas chamas em local isolado.	Princípio de incêndio detectado, mas sob controle. Ainda não há risco generalizado, exigindo ação imediata e localizada.	• ACIONAR O ALARME INTERNO PARA A UGO E BRIGADA DE INCÊNDIO. • Brigada de Incêndio: Tentar extinguir o fogo com extintor adequado, seguindo os protocolos de segurança. • UGO: Avaliar a situação e decidir sobre a necessidade de uma evacuação parcial. Informar a liderança escolar e acionar o Corpo de Bombeiros (193).	• Sinal de alerta (ex.: toque intermitente) para acionar a UGO e Brigada, mas não a evacuação geral. • Comunicar a todos para ficarem em estado de prontidão.
Emergência (alarme)	• Confirmação de incêndio em alastramento, com presença de muita fumaça ou risco de explosão. • Alarme geral disparado automaticamente ou por decisão da UGO.	Incêndio fora de controle, representando perigo iminente à vida na escola. Ação imediata é salvar vidas.	• ACIONAR O ALARME GERAL DE EMERGÊNCIA. • Evacuação imediata e ordenada de todos os ocupantes pelas rotas de fuga para o Ponto de Encontro (P.E.) externo e seguro. • Acionar o Corpo de Bombeiros (193). • Contagem para verificar se todos saíram.	• Alarme sonoro contínuo e inconfundível (sirene ou sino), sinal para EVACUAÇÃO TOTAL IMEDIATA da edificação.
Reabilitação	• Incêndio totalmente extinto e área declarada segura pelo Corpo de Bombeiros. • Avaliação da UGO em conjunto com as autoridades.	Pós-incêndio. A crise foi controlada. O foco é acolher, reparar, avaliar e retomar as atividades.	• Não retornar ao prédio sem autorização oficial. • Acolhimento psicológico para alunos, professores e funcionários afetados. • Comunicar as famílias e a comunidade sobre o ocorrido e os próximos passos.	• Alarme de "fim de emergência" (ex.: três toques longos), acionado exclusivamente pela UGO ou Bombeiros. • Sinal de liberação para o retorno ao prédio, quando seguro.

9. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (UGO)

9.1 Integrantes do UGO

Posição No Sco	Nome	Contato	Função
COORDENADOR GERAL	Rejane Nardelli (diretora)	47) 99114-7132	Tomar a decisão final de evacuação ou suspensão
RESPONSÁVEL POR COMUNICAÇÃO	Lara Stefany Culpa (secretária)	(47) 99997-3371	Acionar emergência (190/193) e avisar os pais/familiares
COORDENADOR DE OPERAÇÕES	Rejane Nardelli (diretora) Flavia Campestrini (coordenadora)	47) 99114-7132 (47) 99114-7132	Conduzir as atividades do plano de ação, guiar a saída dos estudantes e aplicar protocolos (FEL)
COORDENADOR DE PLANEJAMENTO	Flavia Campestrini (coordenadora)	(47) 99114-7132	Preparar planos de ação e monitorar alertas e mapas de risco
COORDENADOR DE LOGÍSTICA	Zenite Jesus de Bairros da Rosa (merendeira) Maria Aparecida Wenceloski (aux. Serv. Gerais)	(47) 99239-1305 (47) 99104-7640	Providenciar kits de emergência, chaves, ferramentas, alimentação
COORDENADOR ADMINISTRATIVO /FINANCEIRO	Dheyne Delgado Amancio Wegner (Presidente Conselho Escolar)	(47) 99729-2801	Garantir recursos financeiros para a ação
OUTROS MEMBROS DA UGO	Julia Cristina Busarello (professora) Jaqueline Sandri (professora) Fernanda Silveira Rigoletto Souza (professora) Silvana Kemper (professora) Fabiana Aparecida Campestrini (assistente)	(47) 99283-0198 (47) 99128-2113 (47) 99995-3872 (47) 98902-8654 (47) 99193-0556	Auxiliar e guiar a saída dos alunos

9.2 Níveis de ativação do UGO

UGO N-MIN – aviso a todos os membros do comando sobre eventual necessidade de entrada em prontidão.

UGO N-MED – ativação plena do comando da UGO, entrada em prontidão de todos os níveis operacionais e elaboração de plano de ação.

UGO N-MAX – entrada em pleno e contínuo funcionamento de toda a UGO, com revisão e implementação do plano de ação (após eventual revisão).

10. PROTOCOLOS OPERACIONAIS

10.1 Eventos Decorrentes Ameaças Naturais (Edan)

PROTOCOLO BASE N1 - EDAN

PROTOCOLO BASE N1 EDAN	
Nível 1 do cenário de risco de eventos decorrentes ameaças naturais	
1. Emissão de aviso:	
•	Possível emissão de aviso.
2. Ativação da UGO-min.	
•	Contato com todos os membros do comando, avisando que devem estar atentos à situação e eventual necessidade de entrar em atividade plena.
3. Reforço do monitoramento	
•	Reforço das diversas dinâmicas de monitoramento da situação ameaçadora;
•	Reforço da interligação com Proteção e Defesa Civil Municipal e Secretaria de Educação.
4. Verificação de capacidade operacional	
•	Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte.

PROTOCOLO BASE N2 - EDAN

PROTOCOLO BASE N2 EDAN	
Nível 2 do cenário de risco de eventos decorrentes ameaças naturais	
1. Emissão de alerta	
•	Emissão de alerta, conforme previsto no plano.
2. Ativação da UGO-med.	

• Entrada em prontidão, com reunião contínua do comando e aviso a todos os integrantes; • Elaboração de plano de ação adequado à situação concreta.
3. Reforço do monitoramento • Estabelecimento de monitoramento contínuo, em especial na UE; • Contato direto e imediato com Proteção e Defesa Civil Municipal e Secretaria de Educação.
4. Verificação de capacidade operacional • Verificação da operacionalidade associada a todos os níveis de prontidão. • Avaliação de necessidade/possibilidade de evacuação; • Verificação da operacionalidade da rota de fuga.
5. Eventual evacuação • Eventual evacuação, conforme protocolo.

PROTOCOLO BASE N3 - EDAN

PROTOCOLO BASE N3-EDAN Nível 3 do cenário de risco de eventos decorrentes ameaças naturais	
1. Emissão de alarme: • Emissão de alarme.	
2. Ativação da UGO-max. • Entrada em prontidão da totalidade do UGO; • Eventual reformulação do plano de ação.	
3. Reforço do monitoramento • Continuação com monitoramento contínuo, com reforço da observação e monitoramento, sem interrupção, na UE; • Acionamento dos Proteção e Defesa Civil Municipal e Secretaria de Educação.	
4. Ação operacional • Implementação do plano de ação revisado; • Eventual ativação de rota de fuga; • Eventual efetivação de evacuação (ver protocolo específico);	



Figura 3 – Fluxograma simplificado do Protocolos base para eventos decorrentes de ameaças naturais (EDAN). Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.1.1 PROTOCOLO INUNDAÇÃO/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO EVACUAÇÃO INUNDAÇÃO/EVACUAÇÃO - EDAN Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais
1. Emissão de alerta • Acionar alarme de inundação (por exemplo, três toques curtos com pausa) para que todos saibam que se trata de inundação e não de incêndio.
2. Cuidados prévios • Desligar a chave de eletricidade geral e gás, para evitar curtos-circuitos e explosões; • Permanecer longe de locais de transmissão de energia e fios caídos ou soltos; • Revisar condições operacionais para evacuação; • Fechar portas e janelas se der tempo; • Coletar lista de chamadas e kit de primeiros socorros.
3. Procedimento de saída • A ordem de saída começa pelo andar térreo (segundo ordem pré-estabelecida), seguindo-se o 1º e, depois, o 2º andar e demais, sucessivamente, se acaso existirem; • A caminhada deve ser em fila, de forma calma, sem correria; • Se a água atingiu o nível dos tornozelos, NÃO TENTAR ATRAVESSAR (a correnteza pode ser mais forte do que parece e a água pode estar contaminada ou esconder buracos); • Em caso de dificuldade de evacuação subir para local alto (terraço por ex.), contatar Proteção Civil/Bombeiros e aguardar socorro.
4. Ponto de encontro • O ponto de encontro deve ser um local seguro em terreno elevado, pré-determinado; • Realizar chamada nominal (lista de chamada) e garantir que ninguém ficou para trás; • Verificação de operacionalidade de kit de primeiros socorros caso sejam necessários.
5. Comunicações • Contatar a Proteção e Defesa Civil e a Secretaria de Educação; • Contatar os pais (ou responsáveis educativos) dos alunos.

PROTOCOLO EVACUAÇÃO INUNDAÇÃO



Figura 4 – Fluxograma simplificado do Protocolo evacuação inundação (N2/N3) – EDAN. Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.1.2 PROTOCOLO VENTOS FORTES E VENDAIAIS (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO VENTOS FORTES E VENDAIAIS - EDAN Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Emissão de alerta	• Acionar alarme específico de vendaval/ventos (por exemplo, toques longos e contínuos).
2. Ações de Proteção Imediata	• Ficar longe de janelas, de preferência nos fundos das salas, corredores centrais, banheiros internos ou vãos de escadas (adaptar à situação concreta de cada UE); • Fechar portas e janelas para evitar “efeito de túnel”, bem como, se houver, persianas ou cortinas para evitar estilhaços de vidros eventualmente quebrados; • Em casos de vento extremamente forte adotar e indicar a adoção de posição de segurança (agachado, com a cabeça baixa e mãos sobre a nuca).
3. Outras ações de segurança	• Desligar a chave geral de eletricidade e o registro de gás para evitar incêndios, caso fiações sejam rompidas por árvores ou detritos; • Certificar-se de que não haja ninguém em quadras abertas, embaixo de árvores, torres de transmissão ou próximas a placas de sinalização/<i>outdoors</i>.
4. Após período crítico	• Verificar se há cabos de energia rompidos no chão, árvores instáveis ou telhas soltas, antes de permitir que os alunos saiam dos abrigos; • Manter a calma até completa reabilitação de condições de normalidade.

10.1.3 PROTOCOLO GRANIZO - EDAN

PROTOCOLO GRANIZO - EDAN	
Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Emissão de alerta	
• Acionar alarme específico de abrigo imediato (um toque rápido e intermitente de sirene ou campainha).	
2. Ações de Proteção Imediata	
• Recolhimento imediato de alunos que estejam em pátio, quadra aberta ou qualquer espaço ao ar livre; • Não ficar em quadras cobertas com telhas de fibrocimento, zinco, plástico/vidro, nem perto de janelas e claraboias; • Fechar janelas, persianas/cortinas para evitar estilhaços de vidros quebrados; • Não tentar salvar valores (cobrir carros ou recolher objetos no exterior); • Se houver sinal de que o telhado está cedendo, os alunos devem se proteger embaixo de mesas e carteiras.	
3. Após período crítico	
• Se o telhado foi danificado, não ligue luzes ou aparelhos elétricos até que a fiação seja inspecionada; • Verificar se o gelo entupiu ou danificou as calhas. • Verificar o estado do piso, que pode ficar muito escorregadio, e providenciar a limpeza.	

10.1.4 PROTOCOLO DESLIZAMENTOS/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO DESLIZAMENTOS/EVACUAÇÃO - EDAN Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais
1. Monitoramento nível 1 e mesmo antes (normalidade) • No prédio, verificar a eventual existência de novas rachaduras nas paredes, pisos e tetos, bem como portas e janelas que começam a emperrar; • No terreno próximo, estar atento à inclinação de postes, árvores ou muros, ao surgimento de fendas no solo e à água “minando” do chão (barrenta); • Estar atento a sinais sonoros como estalos na madeira, barulho de árvores quebrando ou um "estrondo" surdo vindo do morro.
2. Emissão de alerta • Acionar alarme específico de deslizamentos.
3. Evacuação imediata (em caso de verificação de sinais indicadores) • Organizar a saída em direção perpendicular à do deslizamento (para os lados), e nunca na mesma linha de descida da terra; • Não tentar salvar documentos, equipamentos ou outros bens, pois a prioridade é a vida; • Levar as pessoas para o ponto de encontro que se deve localizar em área plana, longe de qualquer encosta ou base de morro (verifique se o ponto de encontro não é uma área de "depósito", onde a terra pararia se descesse). • Em caso de prédios, use apenas as escadas e não os elevadores.
4. Se não for possível de todo evacuar • Ir para o nível mais alto do prédio (se for de alvenaria sólida); • Ficar embaixo de mesas pesadas ou nos cantos internos das paredes estruturais (pilares); • Proteger a cabeça, usando os braços ou mochilas para proteger a região craniana de detritos.
5. Após período crítico • Não acender fósforos ou isqueiros, porque deslizamentos costumam romper tubulações de gás e cabos de energia; • Os estudantes devem manter-se longe da área atingida, mesmo que pareça que "a terra parou" já que um deslizamento pode ser apenas o primeiro de vários; • Ligar imediatamente para 193 (Bombeiros) e 199 (Defesa Civil).

10.1.5 PROTOCOLO TORNADO (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO TORNADO - EDAN	
Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Monitoramento nível 1 e mesmo antes (normalidade)	
Ficar atento a sinais como o céu em tons esverdeados, nuvens em formato de funil, ou um som contínuo semelhante ao de um trem de carga ou avião a jato.	
2. Emissão de alerta (diferente de uma tempestade comum, o tornado dá pouco tempo de reação, geralmente, minutos)	
Acionar alarme específico de tornado (toque de sirene ininterrupto e longo).	
3. Proteção imediata – onde se abrigar	
- Procure abrigar-se em porões e subsolos. - Em caso da inexistência de porão ou subsolo, a segunda melhor opção são banheiros, desde que não possuam janelas; - Finalmente, em último caso, permaneçam nos andares térreos (em especial seus corredores centrais), sem janelas ou aberturas para o exterior; - É absolutamente proibido ficar em ginásios, auditórios e refeitórios já que, devido ao grande vão livre do teto, essas estruturas são as primeiras a desabar;	
4. Proteção imediata – que postura adotar	
- Ficar de joelhos, voltado para a parede; - Curvar-se até que a cabeça toque o chão; - Cobrir a nuca e a cabeça firmemente com as mãos e braços; - Se possível, use mochilas ou colchões sobre as costas e cabeça para proteger contra destroços que caem.	
5. Outras ações de segurança	
- Manter as janelas fechadas; - Manter silêncio absoluto, para escutar instruções e saber quando o tornado acabou.	
6. Após período crítico	
- Não use lanternas de fogo, isqueiros ou fósforos porque o risco de explosão é altíssimo após um tornado, devido ao rompimento de linhas de gás; - Não ande descalço porque estilhaços de vidro e pregos estarão por toda parte; - Preveja acolhimento emocional imediato, porque o impacto sonoro e visual de um tornado pode ser muito traumático, em especial para crianças.	

10.2 Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID)

Os protocolos base N1, N2 e N3 são muito similares aos indicados para o cenário de **Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID)**. A diferença está em que a instituição externa a ser contatada em primeiro lugar deve ser a dos **Bombeiros**.

10.2.1 PROTOCOLO EVACUAÇÃO/INCÊNDIO (N2/N3) - ATID

PROTOCOLO EVACUAÇÃO/ INCÊNDIO - ATID	
Cenário de risco de acidentes tecnológicos, incêndios e desabamentos	
1. Emissão de alerta e comunicação de emergência	
• Acionar alarme de incêndio cujo toque deve ser diferente de todos os outros toques; • Ligar imediatamente para o Corpo de Bombeiros (193), informando o endereço exato e a natureza da ocorrência.	
2. Cuidados prévios	
• Desligar a chave de eletricidade geral e gás, para evitar curtos-circuitos e explosões; • Permanecer longe de locais de transmissão de energia e fios caídos ou soltos; • Revisar condições operacionais para evacuação; • Fechar portas e janelas se der tempo; • Coletar lista de chamadas e kit de primeiros socorros.	
3. Procedimento de saída	
• Os estudantes devem formar uma fila única e sair em silêncio para ouvir as instruções dos responsáveis; • Não parar para pegar mochilas e casacos ou outros pertences. • Caminhar sempre pelo lado direito dos corredores e escadas para permitir o acesso livre dos bombeiros pelo outro lado. • O professor deve ser o último a sair da sala, fechando a porta (sem trancar) para retardar a propagação do fogo e integrando-se na dinâmica de evacuação geral.	
4. Ponto de encontro	
• O ponto de encontro deve ser um local seguro, uma área externa, ampla (pátio aberto, praça em frente à escola ou estacionamento), longe do prédio e da rede elétrica; • Realizar chamada nominal (lista de chamada) e garantir que ninguém ficou para trás; • Verificação de operacionalidade de kit de primeiros socorros para caso seja necessário.	
5. Comunicações	
• Contatar os Bombeiros, a Proteção e Defesa Civil e a Secretaria de Educação; • Contatar os pais (ou responsáveis educativos) dos alunos.	

10.3 Epidemias e Pandemias (EP)

10.3.1 PROTOCOLO BASE PREPARAÇÃO (N1) - EP

PROTOCOLO PREPARAÇÃO/N1 – EP (PRE-EP) Nível 1 (preparação) do cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Emissão de aviso e comunicação	
• Possível emissão de aviso; • Estabelecimento de contato com a Secretaria de Saúde e de Educação.	
2. Ativação da UGO-min.	
• Informação dos membros do comando, para estarem atentos a qualquer evidência de possível ameaça e eventual necessidade de entrar em outro nível de prontidão.	
3. Reforço do monitoramento	
• Reforço do acompanhamento de notícias e informações relativamente a uma eventual epidemia; • Reforço de dinâmicas de monitoramento na UE, especialmente, relativamente a pessoas que tenham viajado para locais com eventual epidemia.	
4. Atividades preparatórias	
• Ações educativas preparatórias da possível ocorrência de epidemia; • Ações com pais.	
5. Verificação de capacidade operacional	
• Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos níveis seguintes; • Realização de simulado.	

PROTOCOLO BASE PREPARAÇÃO (N1)

Nível 1: Cenário de Risco de Epidemias e Pandemias



Figura 5 – Fluxograma simplificado do Protocolo Base Preparação (N1). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.2 PROTOCOLO BASE CONTENÇÃO (N2) - EP

PROTOCOLO CONTENÇÃO/N2 – EP (CONT-EP) Nível 2 (contenção) do cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Emissão de alerta e comunicação	
• Possível emissão de alerta de acordo com o estabelecido pela UE; • Estabelecimento de contato imediato com as Secretarias de Saúde e de Educação; • Contato com responsáveis educativos e outros membros da comunidade flutuante.	
2. Ativação da UGO-med.	
• Entrada em prontidão do comando da UGO com estabelecimento de contato/reunião regular e aviso a todos os seus integrantes de possibilidade de ter que entrar em prontidão; • Elaboração de plano de ação (tomar como base diretrizes da Covid 19).	
3. Reforço do monitoramento	
• Rastreamento (testes), acompanhamento de deslocamentos de pessoas; • Acompanhamento de casos suspeitos na UE.	
4. Ação operacional	
• Realização e isolamentos específicos (para evitar o contágio a partir de casos importados); • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte.	

PROTOCOLO CONTENÇÃO/N2 - EP (CONT-EP)

Nível 2 (contenção) do cenário de risco de Epidemias e Pandemias



Figura 6 – Fluxograma simplificado do Protocolo de Contenção (N2). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.3 PROTOCOLO BASE MITIGAÇÃO (N3) - EP

PROTOCOLO MITIGAÇÃO/N3 – EP (MIT-EP) Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Ativação da UGO-max. e comunicação	
• Entrada em prontidão da totalidade da UGO; • Revisão do plano de ação.	
2. Reforço do monitoramento	
• Continuação com monitoramento contínuo, com realização de testes, acompanhamento de deslocamentos e de outras medidas adequadas; • Manutenção de contato com as Secretarias de Saúde e de Educação.	
3. Comunicação	
• Reforço da comunicação com as Secretarias de Saúde e Educação; • Reforço de comunicação com responsáveis educativos e outros membros da comunidade educativa flutuante; • Manter sempre atualizadas informações necessárias no processo de comunicação.	

PROTOCOLO MITIGAÇÃO/N3 – EP (MIT-EP)

Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias

1. Ativação da UGO-max. e comunicação

- Entrada em prontidão da totalidade da UGO;
- Revisão do plano de ação.



2. Reforço do monitoramento

- Manter monitoramento contínuo: testes, deslocamentos e outras medidas adequadas.
- Manter contato com as Secretarias de Saúde e Educação.



3. Comunicação

- Reforçar comunicação com as Secretarias de Saúde e Educação.
- Reforçar comunicação com responsáveis educativos e comunidade educativa flutuante.
- Manter informações de comunicação sempre atualizadas.



REFORÇO CONTÍNUO DE MEDIDAS ADEQUADAS

Figura 7 – Fluxograma simplificado do Protocolo Mitigação (N3). Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.4 PROTOCOLO BASE RECUPERAÇÃO (N4) - EP

PROTOCOLO RECUPERAÇÃO– EP (REC-EP)	
Nível 4 (recuperação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Retorno a UGO-min. e comunicação	
• Informação dos membros do comando, para continuarem atentos a qualquer evidência de reativação de situações de contágio e novos focos de infecção. • Estabelecimento de contato com as Secretarias de Saúde e de Educação. • Contato com responsáveis educativos e outros membros da comunidade flutuante.	
2. Reforço do monitoramento	
• Vigiar eventual reativação de situações de contágio e novos focos de infecção; • Manter vigilância sobre deslocamentos de pessoas.	
3. Ação de retorno ao “normal”	
• Recuperação progressiva da ação educativa típica de períodos de normalidade com manutenção de atitude vigilante; • Manutenção de ações preventivas de acordo com plano de ação (articulado com secretarias de saúde e educação)	

PROTOCOLO RECUPERAÇÃO - EP (REC-EP)

Nível 4 (recuperação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias

1. Retorno a UGO-min. e comunicação

- Informar o comando para manter atenção a sinais de reativação do contágio e novos focos.
- Manter contato com as Secretarias de Saúde e Educação.
- Manter contato com responsáveis educativos e comunidade flutuante.



2. Reforço do monitoramento

- Vigiar eventual reativação de situações de contágio e novos focos de infecção;
- Manter vigilância sobre deslocamentos de pessoas.



3. Ação de retorno ao "normal"

- Retomar progressivamente a rotina educativa, mantendo vigilância.
- Manter ações preventivas conforme o plano de ação, articulado com as Secretarias de Saúde e Educação.



RETORNO PROGRESSIVO À NORMALIDADE

Figura 8 – Fluxograma simplificado do Protocolo Recuperação .Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.5 PROTOCOLO HIGIENE PESSOAL - EP

PROTOCOLO HIGIENE PESSOAL– EP (HP-EP) Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Evitar tocar os olhos, nariz e boca e, se necessário, só após higienização das mãos.	
2. Uso de máscara	• Recomendar aos alunos, trabalhadores e visitantes que utilizem máscaras descartáveis de tecido não tecido (TNT), e que elas devem ser trocadas a cada 2 (duas) horas ou quando ficarem úmidas (se antes deste tempo). O uso de máscaras deve seguir previsto na Portaria SES no 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que a venha substituir; • Os professores deverão trocar de máscara após cada aula; • Recomendar aos alunos, trabalhadores e visitantes que utilizem máscaras descartáveis de tecido não tecido (TNT), e que elas devem ser trocadas a cada 2 (duas) horas ou quando ficarem úmidas (se antes deste tempo). O uso de máscaras deve seguir previsto na Portaria SES no 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que a venha substituir; • Os professores deverão trocar de máscara após cada aula.
3. Higiene nasal e bucal	• Recomendar aos professores que utilizem máscaras descartáveis (evitando as de tecido); • Orientar alunos e trabalhadores a usar lenços descartáveis e a os descartar, de imediato após uso, em lixeira com tampa, preferencialmente de acionamento por pedal.
4. Higiene das mãos	• Deve ser regular, especialmente: a) após o uso de transporte e espaços públicos; b) ao chegar no estabelecimento de ensino e antes de iniciar e após uma nova atividade; c) após tocar em superfícies (maçanetas das portas, corrimãos, botões de elevadores, interruptores; d) após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz; e) antes e após o uso do banheiro; f) antes das refeições e antes de manipular alimentos; g) antes de tocar em utensílios higienizados; h) antes e após cuidar de ferimentos; i) após a limpeza de um local e/ou utilizar vassouras, panos e materiais de higienização ou remover lixo e outros resíduos; j) após trocar de sapatos; l) os alunos com deficiência visual a realizarem a higiene das mãos e da sua bengala de uso pessoal após a utilização; m) os professores deverão higienizar as mãos ao final de cada aula. • As preparações alcoólicas antissépticas 70% em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos devem estar disponíveis em diversos ambientes do estabelecimento de ensino; • Manter disponível um frasco de álcool 70% para cada professor, recomendando a este que leve consigo para as salas de aula para sistematicamente higienizar as mãos; • Orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos.
5. Cuidados fora da unidade educativa	• Orientar a comunidade escolar sobre os cuidados necessários a serem adotados em casa e no caminho entre o domicílio e o estabelecimento de ensino.

10.3.6 PROTOCOLO READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS - EP

PROTOCOLO READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS– EP (REF-EP)

Cenário de risco de Epidemia e Pandemia

1. Organização de espaços de uso comum

- Estabelecer e fixar em cartaz o teto de ocupação (número máximo permitido de pessoas presentes, simultaneamente, no interior de um mesmo ambiente), respeitando o distanciamento mínimo obrigatório;
- Em espaços abertos, recomenda-se à distância de 2m (dois metros) entre pessoas;
- Demarcar o piso dos espaços físicos, de forma a facilitar o cumprimento das medidas de distanciamento social, especialmente nas salas de aula, nas bibliotecas, nos refeitórios e em outros ambientes coletivos;
- Implementar nos corredores o sentido único, para coordenar os fluxos de entrada, circulação e saída de alunos e trabalhadores, respeitando o distanciamento mínimo;
- Em estabelecimentos que disponham de estacionamentos, em especial com sistemas de digitação numérica ou biometria digital, disponibilizar alternativas de entradas e saídas sem comandos por contato das mãos;
- Suspender a utilização de catracas de acesso e de sistemas de registro de ponto, que usem mediante biometria, especialmente na forma digital;
- Definir pontos exclusivos para entradas e saídas (para as UE que disponham de mais de um acesso), ou definir e identificar áreas para acessos e saídas, de forma a proporcionar condições que evitem ou minimizem o cruzamento das pessoas (para estabelecimentos que disponham de um único acesso);
- Desativar ou lacrar as torneiras a jato dos bebedouros (evitando contato da boca do usuário com o equipamento) ou substituir bebedouro por equipamento que possibilite a retirada de água apenas em copos descartáveis ou recipientes de uso individual, mantendo disponível álcool ao lado do bebedouro, com recomendação de higienização das mãos antes e após a retirada da água);

2. Ocupação e organização de salas de aula

- Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem, individualmente, em carteiras, respeitando o distanciamento mínimo recomendado de 1,5 m (um metro e meio).

3. Dinâmicas de funcionamento

- Organizar as entradas e saídas dos alunos (horários e comportamentos), de forma a evitar congestionamentos e aglomerações;
- Evitar o uso de espaços comuns que facilitem a aglomeração de pessoas, como pátios, refeitórios, ginásios, bibliotecas, auditórios, entre outros;
- Escalonar os horários de intervalo, refeições, utilização de ginásios, bibliotecas, pátios, entre outros, quando estes se fizerem necessários, garantindo o distanciamento mínimo obrigatório e evitando a aglomeração nas áreas comuns;
- Evitar o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e/ou visitantes no interior das dependências dos estabelecimentos de ensino (nos casos em que tal acesso ocorrer, devem ser preservadas as regras de distanciamento mínimo obrigatório e o uso de máscara);

- Assegurar o respeito pelos pais, responsáveis e/ou cuidadores das regras de uso de máscara e de distanciamento mínimo obrigatório nas dependências externas do estabelecimento de ensino, quando da entrada ou da saída de alunos (se possível sinalizar no chão a posição a ser ocupada por cada pessoa);
- Aferir a temperatura de todas as pessoas, previamente a seu ingresso nas dependências da UE, por meio de termômetro digital infravermelho, vedando a entrada de pessoas com temperatura superior a limite estabelecido, eventualmente indicado para certo tipo de epidemia/pandemia;
- Assegurar o conhecimento das mudanças realizadas nos espaços físicos de circulação social aos alunos com deficiência;
- Assegurar que trabalhadores e alunos de grupos de risco permaneçam em casa, sem prejuízo de remuneração e de acompanhamento das aulas, respectivamente.

10.3.7 PROTOCOLO DISTANCIAMENTO SOCIAL - EP

PROTOCOLO DISTANCIAMENTO SOCIAL– EP (DS-EP)

Cenário de risco de Epidemia e Pandemia

1. Respeitar o limite definido para capacidade máxima de pessoas em cada ambiente, em especial, em salas de aulas, bibliotecas, ambientes compartilhados, afixando cartazes informativos nos locais;
 - Orientar os elementos da Comunidade escolar a manter o distanciamento recomendável de 1,5 m (um metro e meio);
 - Orientar os membros da comunidade escolar a evitarem comportamentos sociais tais como aperto de mãos, abraços e beijos;
 - Orientar os membros da comunidade escolar a não compartilhar material escolar, como canetas, cadernos, régua, borrachas entre outros (caso se faça necessário, recomendar que sejam previamente higienizados);
 - Orientar os membros da comunidade escolar para o não compartilhamento de objetos pessoais, como roupas, escova de cabelo, maquiagens, brinquedos e semelhantes;
 - Orientar os estudantes a restringirem-se às suas salas de aula, e evitando espaços comuns e outras salas que não a sua;
 - Orientar os membros da comunidade escolar a manter o distanciamento mínimo de uma pessoa a cada 3 (três) degraus nas escadas rolantes, afixando cartazes informativos.

10.4 OUTRAS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE (OES)

10.4.1 PROTOCOLO BASE MOBILIZAÇÃO - MOB/N1 - OES

PROTOCOLO MOBILIZAÇÃO N1 – OES (MOB/N1 - OES) Nível 1 (preparação) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Ativação da UGO-min.	• Informação dos membros do comando, para estarem atentos face a possível emergência de saúde e eventual necessidade de entrar em outro nível de prontidão.
2. Monitoramento	• Análise de casos/situações identificadas como ameaças potenciais com separação em transmissíveis e não transmissíveis; • Caracterização, com apoio da secretaria de saúde, de eventual impacto do problema identificado.
3. Atividades preparatórias e verificação de capacidade operacional	• Ações educativas preparatórias da possível ocorrência de emergência de saúde; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos níveis seguintes.
4. Comunicação	• Comunicação com responsáveis educativos/pais dos alunos identificados como foco de eventual emergência; • Comunicação com a secretaria de saúde.

10.4.2 PROTOCOLO BASE ALERTA (N2) - ALE/N2 - OES

PROTOCOLO ALERTA/ N2 – OES (ALE/N2 - OES) Nível 2 (contenção) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Emissão de alerta e comunicação	• Possível emissão de alerta de acordo com o estabelecido pela UE; • Estabelecimento de contato imediato com as Secretarias de Saúde e de Educação; • Contato com responsáveis educativos e outros membros da comunidade flutuante.
2. Ativação da UGO-med.	• Entrada em prontidão do comando da UGO com estabelecimento de contato/reunião regular e aviso a todos os integrantes de possibilidade de ter que entrar em prontidão; • Elaboração de plano de ação (se necessário pedir apoio à secretaria de saúde).
3. Atividades preparatórias e verificação de capacidade operacional	• Ações educativas preparatórias da possível ocorrência de emergência de saúde; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos níveis seguintes.
4. Ação operacional	• Isolamento de casos detectados se se tratar de algo contagioso; • Preparação para eventual suspensão de atividades; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte.

10.4.3 PROTOCOLO BASE EMERGÊNCIA (N3) - EME/N3 - OES

PROTOCOLO EMERGÊNCIA/ N3 – (EME /N3 - OES) Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Ativação da UGO-max. e comunicação	• Entrada em prontidão da totalidade da UGO; • Revisão do plano de ação.
2. Reforço do monitoramento	• Reforço de todas as ações de monitoramento.
3. Comunicação	• Reforço da comunicação com secretarias de saúde e educação; • Reforço de comunicação com responsáveis educativos e outros membros da comunidade educativa flutuante; • Manter sempre atualizadas informações necessárias no processo de comunicação.
4. Ação operacional	• Eventual suspensão das aulas em casos que a sua continuidade possa determinar grave risco de contágio.

10.4.4 PROTOCOLO BASE CRISE (N4) - CRI/N4 - OES

PROTOCOLO EMERGÊNCIA/ N4 – (CRI /N4 - OES) Nível 4 (recuperação) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Passagem de comando	• Passagem de comando para nível superior (sec. de saúde) mantendo a prontidão da UGO; • Revisão do plano de ação.
2. Ação operacional	• Implementação de ações decididas por nova estrutura de comando; • Eventual suspensão de aulas.
3. Comunicação	• Reforço da comunicação com responsáveis e pais; • Reforço da comunicação interna; • Manter sempre atualizadas informações necessárias no processo de comunicação.

10.5 AMEAÇAS GRAVES À VIDA (AGRAVI)

10.5.1 PROTOCOLO BASE N1 - AGRAVI

PROTOCOLO BASE N1 - AGRAVI Nível 1 do cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Ativação da UGO-min.	
• Contato com todos os membros do comando, avisando que devem estar atentos à situação (informação dos indícios identificados), recolhendo outras evidências de possível ameaça e eventual necessidade de entrar em atividade plena.	
2. Reforço do monitoramento	
• Reforço de dinâmicas de monitoramento da situação ameaçadora que poderá acontecer; • Estabelecimento de contato com Serviços de Inteligência/Forças de Segurança, e Secretaria de Educação; • Reforço da observação e monitoramento na UE analisando e tirando todas as pistas identificadas. • Quando se aplicar, coletar e preservar evidências seguras (prints, links, falas registradas, materiais apresentados);	
3. Ação operacional geral	
• Iniciar procedimentos de garantia da segurança de todos, sem alarmar os estudantes; • Acionar o Conselho Tutelar (ECA arts. 13 e 70), se a ameaça partir de estudante(s); • Revisar rotinas e acessos e protocolos de segurança da escola; • Acionar PM para rondas preventivas, quando parecer ser conveniente; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos seguintes níveis, em especial, Protocolo FEL (em especial, passo de possível fuga).	
4. Se houver uma ameaça feita por um ou mais estudantes	
• Fazer acompanhamento imediato do(s) estudante(s) que ameaçaram, através de acolhimento com equipe gestora e NEPRE/EU, realizar comunicação imediata à família, conforme dinâmicas de comunicação e organizar plano de acompanhamento individual, garantindo proteção integral (integrado no plano de ação). • Acompanhar o(s) estudante(s) ou profissional(is) ameaçados, acolhendo e ouvindo de forma protegida; comunicando responsáveis dos estudantes; garantindo medidas de segurança e proteção imediatas (evitando revitimização e exposição).	
5. Dinâmicas de comunicação	
• Reforçar divulgação das políticas de prevenção à violência; • Verificar operacionalidade de canal exclusivo de recepção de preocupações, em anonimato, com encaminhamento para secretaria de educação e forças de segurança;	

- Fiscalizar e prevenir disseminação de *fake news* que possam gerar pânico, sobrecarregar sistema de alerta precoce e prejudicar monitoramento;
- Verificar operacionalidade de sistema que permita à comunidade educativa e ao público externo fazer perguntas e obter respostas;
- Verificar funcionalidade de fluxo formal de comunicação, através de painéis e quadros, e-mail, intranet, boletins internos
- Fornecer informações claras e atualizadas sobre as rotas de fuga, pontos de encontro e procedimentos de segurança para estudantes, professores e funcionários;
- Contatar responsável pelas informações oficiais (porta-voz) lembrando princípios de comunicação planejada e centralizada.
- Reforçar orientação para a comunidade educativa a não replicar informações que não sejam de fontes oficiais, a fim de evitar a disseminação de informações falsas;
- Verificar operacionalidade de canais de comunicação com pais/responsáveis educativos, estudantes, professores e funcionários da escola;
- Registrar o fato no NEPRE Online;
- Comunicar à Polícia Civil, quando houver materialidade da ameaça (prints, vídeos, mensagens);
- Comunicar ao Conselho Tutelar, quando envolver estudante, pessoa em situação de violência e autor de violência;
- Comunicar ao Supervisor Regional, por comunicação oficial e relatório administrativo, sem conter interpretações, análises psicológicas ou dados sensíveis desnecessários, contendo: descrição objetiva da ameaça; circunstâncias e local em que foi identificada; ações imediatas adotadas; acionamentos realizados (NEPRE/CRE, PM, PC, Conselho Tutelar, Supervisão); medidas de proteção implementadas; data, horário e responsáveis.
- Comunicação imediata aos responsáveis educativos, caso a ameaça tenha partido de um ou mais estudantes.

6. Princípios de sigilo e proteção a cumprir

- Não divulgar nomes, imagens ou conteúdos produzidos por estudantes, sendo que o NEPRE/UE e NEPRE/CRE devem proteger informações técnicas;
- Os relatórios técnicos não devem ser enviados para PAD, polícia ou imprensa.

10.5.2 PROTOCOLO BASE N2 - AGRAVI

PROTOCOLO BASE N2 - AGRAVI Nível 2 do cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Emissão de alerta	• Emissão de alerta, conforme previsto no plano.
2. Dinâmicas de comunicação	• Realizar reunião rápida do comando com responsável de comunicação; • Verificar a operacionalidade de metodologia de comunicação a ser utilizada para a informação oficial das ocorrências (nota à imprensa, coletiva de imprensa, boletins informativos etc.). • Implementar ou reforçar dinâmicas de comunicação do nível 1 quando elas não foram implementadas porque a ameaça não estava consolidada ou se considera necessário repetir algumas delas, para garantir eficácia.
3. Ativação da UGO-med.	• Entrada em prontidão, com reunião contínua do comando da UGO e aviso a todos os seus integrantes sobre a confirmação dos indícios de ameaça iminente; • Elaboração de plano de ação.
4. Reforço do monitoramento	• Estabelecimento de monitoramento contínuo, através de observação ininterrupta na UE e imediações; • Estabelecimento de contato imediato Serviços de Inteligência/Forças de Segurança, e Secretaria de Educação;
5. Verificação de capacidade operacional	• Realizar todos os procedimentos operacionais do nível 1 que, eventualmente, não tenham sido realizados por se considerar que a ameaça ainda não estava consolidada; • Verificação da operacionalidade de todos os níveis da UGO em caso de a ameaça prosseguir e/ou começar causando impactos na UE, em especial, Protocolo FEL (em especial, passos de possível fuga ou escondimento, em devida articulação com); • Verificação da operacionalidade de rotas de fuga e necessidade/possibilidade de evacuação e/ou consolidação e mecanismos de maior “blindagem”.
6. Evacuação	• Eventual evacuação, conforme protocolo.

10.5.3 PROTOCOLO BASE N3 - AGRAVI

PROTOCOLO BASE N3 - AGRAVI	
Nível 3 para cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Emissão de alarme:	• Emissão de alerta.
2. Ativação da UGO-max.	• Entrada em prontidão da totalidade do UGO; • Revisão do plano de ação; • Eventual passagem do comando para forças policiais quando chamadas, imediatamente à sua chegada.
3. Dinâmicas de comunicação	• Acionamento imediato de Forças de Segurança e Secretaria de Educação; • Contato imediato Secretaria de Educação; • Em contato com famílias procurar: repassar informações de forma institucional, evitando alarmismo; manter comunicação clara, objetiva e responsável; informar apenas o necessário para garantir a segurança e tranquilidade da comunidade escolar.
4. Reforço do monitoramento	• Continuação com monitoramento contínuo, com reforço da observação e monitoramento, sem interrupção, na UE;
5. Ação operacional	• Implementação do plano de ação revisado, com relevância para Protocolo FEL (em toda sua extensão); • Ativação de rota de fuga e efetivação de evacuação e/ou organização de mecanismos de escondimento ou luta • Implementação de outras medidas sugeridas por forças de segurança, em especial se tiver havido transferência de comando.

10.5.4 PROTOCOLO BASE REABILITAÇÃO - AGRAVI

PROTOCOLO BASE REABILITAÇÃO AGRAVI (REA-AGARVI) Nível 4 para cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Retorno a UGO-min.	• Elementos de comando acompanham a restauração da normalidade.
2. Dinâmicas de comunicação	• Informação a todas as entidades envolvidas e responsáveis educativos da normalização de situação; • Ajuste de padrão de comunicação para imprensa e outras pessoas e entidades externas à comunidade escolar.
3. Reforço do monitoramento	• Manutenção de níveis de monitoramento normais, atentos a garantir que não ocorrem ações negativas decorrentes da ameaça neutralizada.
4. Ação operacional	• Revisar o caso com NEPRE/CRE; • Atualizar o plano de prevenção; • Realizar ações educativas preventivas; • Monitorar vínculos, interações e comportamentos; • Garantir apoio psicossocial na rede externa (Saúde e Assistência Social)

10.5.5 PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO - AGRAVI

PROTOCOLO COMUNICAÇÃO AGRAVI	
Nível 1 para cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. OBSERVAÇÃO	
• Reforçar divulgação das políticas de prevenção à violência; • Verificar operacionalidade de canal exclusivo de recepção de preocupações sobre ameaças, em anonimato, com encaminhamento para a Secretaria de Educação e Forças de Segurança; • Fiscalizar e prevenir disseminação de <i>fake news</i> que possam gerar pânico, sobrecarregar o sistema de alerta precoce e prejudicar o monitoramento; • Verificar operacionalidade de sistema que permita à comunidade educativa e ao público externo fazer perguntas e obter respostas; • Verificar funcionalidade de fluxo formal através de quadros de comunicação, e-mail, intranet, boletins internos • Fornecer informações claras e atualizadas sobre as rotas de fuga, pontos de encontro e procedimentos de segurança para estudantes, professores e funcionários; • Contatar responsável pelas informações oficiais (porta-voz) lembrando princípios de comunicação planejada e centralizada. • Reforçar orientação para a comunidade educativa a não replicar informações que não sejam de fontes oficiais a fim de evitar a disseminação de informações falsas; • Verificar a operacionalidade de canais de comunicação com pais/responsáveis educativos, estudantes, professores e funcionários da escola.	
2. ATENÇÃO/ALERTA	
• Realizar reunião rápida com comando; • Verificar operacionalidade de metodologia de comunicação a ser utilizada para a informação oficial das ocorrências (nota à imprensa, coletiva de imprensa, boletins informativos etc.); • Emitir alerta.	
3. EMERGÊNCIA/ALARME	
• Entrada em prontidão de todos os níveis do UGO; • Implementação do plano de ação revisado; • Efetivação de evacuação; • Ativação de rota de fuga;	
4. Emissão de alarme:	
• Emissão de alerta.	

10.5.6 PROTOCOLO FEL PARA DEFESA DE AÇÃO VIOLENTA (ALERTA/ALARME- AGRAVI CRECHE

Protocolo FEL para defesa de ação violenta (Alerta/alarme) Creche

Protocolo de ação institucional	Eixos orientadores	Supervisão
1. FUGIR (Fuja com as crianças, se for possível, se não se esconda e, em último caso, lute!) 1.1. Organize a retirada/evacuação das crianças, de acordo com plano pré-estabelecido, de forma segura e eficaz; 1.2. Não perca tempo com recolha de pertences, deixe-os para trás; 1.3. Se possível, tente levar seu celular, mas o silencie, para evitar ser localizado pelo agressor; 1.4. Esteja, inequivocamente, identificado (colete, tarja etc.) para facilitar a atuação de polícia; 1.5. Ligue para a emergência e siga as instruções dos policiais; 1.6. Quando for possível, a prioridade é se colocar em um lugar seguro.	» Para onde vou? (local seguro) » Por onde vou? (qual o itinerário mais seguro/rota de fuga) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
2. ESCONDER (Se não pode fugir, esconda-se e, em último caso, lute!) Se a fuga não for possível, ESCONDA-SE o melhor que puder. 2.1. O esconderijo pode ser um local preestabelecido que, forneça proteção para tiros (um cômodo de alvenaria); 2.2. Se não for possível ir para o local preestabelecido e estiver em uma sala, fique lá e se você está em um corredor, entre em uma sala; 2.3. Procure fechar e bloquear todas as janelas, portas (se possível, use móveis pesados); 2.4. Desligue todas as luzes; 2.5. Desligue qualquer fonte de ruído (rádio, TV, etc.); 2.6. Silencie imediatamente seu celular (para o invasor não poder localizá-lo); 2.7. De preferência, procurar ficar em duplas (não todos juntos, para não serem alvo único) porque o apoio de um colega é importante; 2.8. Esconda-se atrás de peças grandes (armários, mesas, etc.) que possam protegê-lo; 2.9. Proteja sua cabeça e seus órgãos vitais (deite-se na posição fetal, cobrindo a cabeça); 2.10. Permaneça no local até que as autoridades digam que está seguro sair; 2.11. Não responda a vozes desconhecidas (podem ser do invasor) até que você possa verificar com certeza que eles são da equipe de emergência;	» Onde esconder-se? (local seguro) » Por onde ir para lá? (qual o itinerário mais seguro para esconderijo) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

2.12. Evite se prender ou restringir suas opções de escape (se possível, escolha um local com alternativas de fuga); 2.13. Quando for possível, ligue para a emergência (mas a prioridade é se colocar em um lugar seguro).		
3. LUTAR (Se não foi possível fugir ou esconder-se, lute!) 3.1. Se a fuga/evacuação e o esconder não forem possíveis, você terá que pensar em lutar 3.2. Tente permanecer calmo preparando-se, mentalmente, para fazê-lo (nossa natureza não é de lesionar ou matar alguém, mas precisaremos neutralizá-lo e teremos que empregar toda energia nessa tarefa); 3.3. Se possível, coloque alguma proteção sobre seu corpo/peito, isso servirá para diminuir as chances de você ser atingido, e improvise armas (cadeira, mesa, lata de lixo, tesouras, extintores, etc.); 3.4. Se possível, ataque em grupo e por direções diferentes e grite o mais alto possível; 3.5. Só pare quando o agressor estiver totalmente neutralizado/imobilizado, (dessa atitude depende sua vida e das pessoas que estão ao seu redor).	» Onde? Escolha o lugar que lhe der mais vantagem » Como? Não entre em pânico, mas antes organize sua forma de lutar » Quando? Só se sua vida estiver em perigo iminente	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
4. APÓS CHEGADA DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA: 4.1. Manter-se calmo e siga as instruções das equipes de emergência; 4.2. Coloque no chão quaisquer itens que estejam nas suas mãos (objetos, papéis, sacos, jaquetas etc.); 4.3. Imediatamente levante as mãos e abra os dedos e mantenha as mãos sempre visíveis; 4.4. Evite fazer movimentos em direção à equipe de emergência como agarrá-los ou abraçá-los.	• Informações a fornecer aos policiais: » localização do invasor; » número de invasores, se mais de um; » descrição física do(s) invasor(es); » número e tipo de armas que os invasores possuem; » número de vítimas potenciais e, se possível, a localização.	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

Quadro 7 – Protocolo FEL para defesa de ação violenta (Alerta/alarme) – Creche. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

10.5.7 PROTOCOLO FEL PARA DEFESA DE AÇÃO VIOLENTA (ALERTA/ALARME- AGRAVI ENSINO FUNDAMENTAL 1 E 2/ MÉDIO

Protocolo FEL para defesa de ação violenta (*Alerta/alarme*) *Alerta/alarme-AGRAVI*) Ensino fundamental 1 e 2 médio

Protocolo de ação individual apoiada	Eixos orientadores	Supervisão
1. FUJA (Se for possível, FUJA, se não, esconda-se e, em último caso, lute!) 1.1. Saia o mais rápido possível pela rota de fuga pré-estabelecida (evite sair pelo acesso principal); 1.2. Evacue independente de outros concordarem em te seguir; 1.3. Ajude outros a escapar, quando possível; 1.4. Não tente mover pessoas feridas; 1.5. Deixe seus pertences para trás; 1.6. Se possível, tente levar seu celular, mas o silencie imediatamente, para evitar ser localizado pelo agressor; 1.7. Mantenha suas mãos visíveis para que os policiais não o confundam com o invasor; 1.8. Siga as instruções dos policiais; 1.9. Quando for possível, ligue para a emergência (mas a prioridade é se colocar em um lugar seguro).	» Para onde vou? (local seguro) » Por onde vou? (qual o itinerário mais seguro/rota de fuga) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
2. ESCONDA-SE (Se não pode fugir, esconda-se e, em último caso, lute!) Se a fuga não for possível, ESCONDA-SE o melhor que puder. 2.1. O esconderijo pode ser um local preestabelecido que, forneça proteção para tiros (um cômodo de alvenaria); 2.2. Se não for possível ir para o local preestabelecido e estiver em uma sala, fique lá e se você está em um corredor, entre em uma sala; 2.3. Procure fechar e bloquear todas as janelas, portas (se possível, use móveis pesados); 2.4. Desligue todas as luzes; 2.5. Desligue qualquer fonte de ruído (rádio, TV, etc.); 2.6. Silencie imediatamente seu celular (para o invasor não poder localizá-lo); 2.7. De preferência, procurar ficar em duplas (não todos juntos, para não serem alvo único) porque o apoio de um colega é importante; 2.8. Esconda-se atrás de peças grandes (armários, mesas, etc.) que possam protegê-lo; 2.9. Proteja sua cabeça e seus órgãos vitais (deite-se na posição fetal, cobrindo a cabeça); 2.10. Permaneça no local até que as autoridades digam que está seguro sair; 2.11. Não responda a vozes desconhecidas (podem ser do invasor) até que você possa verificar com certeza que eles são da equipe de emergência;	» Onde esconder-se? (local seguro) » Por onde ir para lá? (qual o itinerário mais seguro para esconderijo) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

2.12. Evite se prender ou restringir suas opções de escape (se possível, escolha um local com alternativas de fuga); 2.13. Quando for possível, ligue para a emergência (mas a prioridade é se colocar em um lugar seguro).		
3. LUTE (Se não foi possível fugir ou esconder-se, lute!) 3.1. Se a fuga/evacuação e o esconder não forem possíveis, você terá que pensar em lutar 3.2. Tente permanecer calmo preparando-se, mentalmente, para fazê-lo (nossa natureza não é de lesionar ou matar alguém, mas precisaremos neutralizá-lo e teremos que empregar toda energia nessa tarefa); 3.3. Se possível, coloque alguma proteção sobre seu corpo/peito, isso servirá para diminuir as chances de você ser atingido, e improvise armas (cadeira, mesa, lata de lixo, tesouras, extintores etc.); 3.4. Se possível, ataque em grupo e por direções diferentes e grite o mais alto que puder; 3.5. Só pare quando o agressor estiver totalmente neutralizado/imobilizado, (dessa atitude depende sua vida e as das pessoas que estão ao seu redor).	» Onde? Escolha o lugar que lhe der mais vantagem » Como? não entre em pânico, mas antes organize sua forma de lutar » Quando? Só se sua vida estiver em perigo iminente	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
4. APÓS CHEGADA DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA: 4.1. Mantenha-se calmo e siga as instruções das equipes de emergência; 4.2. Coloque no chão quaisquer itens que estejam nas suas mãos (objetos, papéis, sacos, jaquetas etc.); 4.3. Imediatamente levante as mãos e abra os dedos e mantenha as mãos sempre visíveis; 4.4. Evite fazer movimentos em direção à equipe de emergência como agarrá-los ou abraçá-los.	• Informações a fornecer aos policiais: » localização do invasor; » número de invasores, se mais de um; » descrição física do(s) invasor(es); » número e tipo de armas que os invasores possuem; » número de vítimas potenciais e, se possível, a localização.	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

Quadro 8 – Protocolo FEL para defesa de ação violenta (Alerta/alarme) – Ensino fundamental 1 e 2 / médio. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

11. PLANO DE AÇÃO

11.1 APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

O presente Plano de Contingência Multiriscos – componente fundamental do PLANCON-EDU-MR/SC – foi desenvolvido para estruturar a resposta imediata, coordenada e eficaz do Centro de Educação Infantil Criança Feliz diante de situações de emergência ou desastre, com o objetivo primordial de proteger a vida, a integridade física e o bem-estar psicológico de todas as crianças, profissionais e visitantes da unidade.

O plano segue as diretrizes da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SPDC/SC), que orienta e capacita as Unidades Educativas para a adoção de medidas de mitigação de riscos e respostas adequadas a situações de crise. O PLANCON-EDU-MR/SC contempla todas as unidades educativas do estado e de todos os níveis de ensino — do berçário às universidades — das redes pública e privada, devendo ser adaptado por cada UE considerando sua realidade socioterritorial e respeitando suas especificidades pedagógicas, organizacionais, culturais, ambientais e estruturais.

A Unidade Educativa caracteriza-se como uma Creche/Pré-escola, atendendo exclusivamente crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, totalizando 254 alunos distribuídos em Berçário 1 (32), Berçário 2 (59), Maternal 1 (70), Maternal 2 (79) e Pré-escola (14). A equipe é composta por 16 professoras, 51 auxiliares educativos e 16 outros colaboradores (auxiliares de serviços gerais, merendeiras, secretária e estagiária), sendo a maioria do sexo feminino.

A comunidade educativa conta ainda com 9 alunos que apresentam necessidades específicas: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Física (mobilidade reduzida), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Síndrome de Noonan – o que exige atenção individualizada e protocolos de cuidado diferenciados em qualquer situação de crise.

A partir da análise de vulnerabilidades levantada pelo próprio corpo docente e gestão, o plano contempla cinco cenários de risco previstos no referencial estadual, cada um com um conjunto de ações operacionais detalhadas segundo a metodologia 5W2H.

11.2 LEGENDA DE RESPONSABILIDADES (siglas utilizadas nas tabelas)

Sigla	Responsável(is)	Nome / Função (exemplos)
DIR	Diretora	Rejane Nardelli
COORD	Coordenadoras	Flavia Campestrini, Lucilene Dadan
PROF	Professoras (todas)	(LISTAGEM 4.1. Item d)
ASST	Assistentes Educacionais (51)	(LISTAGEM 4.1. Item d)
PED	Equipe Pedagógica	Isadora Rohde (Psicóloga) / Janete Cipriani (Assistente Social)
SER	Auxiliares de Serviços Gerais	Edelci Kleinschmidt, Maria A. Wenceloski, etc.
MER	Merendeiras	Tatiana, Zenite, Daniel, Elaine, Marta Pinto Rosa
ADM	Secretária / Estagiária	Lara Stefany Culpa, Gabrielle Raulino
UGO	Unidade de Gestão Operacional	Diretora + coordenadoras + psicóloga + assistente social + professora representante + auxiliar representante
TOD	Toda a comunidade escolar	

11.3 EDAN – Eventos Decorrentes de Ameaças Naturais (enchente/isolamento)

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Monitoramento do nível do rio e alertas da Defesa Civil	Identificar risco iminente de isolamento da escola	Aplicativo AlertaSC / Defesa Civil	Durante chuvas intensas (a cada 2h)	Flavia Campestrini (Coordenadora)	Consultar site da Defesa Civil e grupos de WhatsApp regionais
2. Comunicação antecipada às famílias	Evitar que pais enviem crianças ou tentem buscar em área alagada	Grupo de WhatsApp dos pais / Telefone da escola	Ao primeiro alerta de enchente com risco de isolamento	Lara Culpa / Rejane Nardelli	Enviar mensagem padrão: "Escola poderá ficar isolada. Alunos não devem vir hoje. Busca segura será informada."

3. Acolhimento emergencial prolongado	Garantir segurança, alimentação e sono das crianças que já estiverem na escola	Salas de aula (pisos superiores); refeitório; berçários	Durante o período de isolamento	Professoras e Assistentes	Organizar rodízio de cuidadores; utilizar estoque emergencial de alimentos não perecíveis e água; manter rotina de sono e atividades lúdicas
4. Inspeção e interdição de barrancos nos fundos	Prevenir desmoroname nto durante chuvas	Barrancos nos fundos (estacioname nto)	Durante chuvas fortes cada 2h)	Edelci Kleinschmidt (a (Aux. SG)	Realizar ronda visual; isolar área com cones e cordas se houver risco; reportar à Direção

11.4. ATID – Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Inspeção mensal de eletricidade e gás	Prevenir curto-circuito ou vazamento	Quadro geral, cozinha, tomadas, fiação aparente	Todo último dia útil do mês	Edelci Kleinschmidt / SER designado	Verificar fiação exposta, cheiro de gás, superaquecimento. Registrar checklist. Reportar anomalias à Direção
2. Contratação de avaliação elétrica profissional	Identificar e corrigir sobrecarga e riscos de incêndio	Toda a rede elétrica da UE	Prazo: até 60 dias	Rejane Nardelli (Diretora) /SEMED	Contatar engenheiro eletricitista ou empresa especializada para laudo e adequações.
3. Treinamento da brigada de incêndio	Capacitar equipe para uso de extintores e evacuação	Área externa da escola (estacionamento)	Semestralmente (março e setembro)	Rejane Nardelli (convidada do Corpo de Bombeiros)	Simulado com acionamento de alarme prático e prática de combate a princípio de incêndio com extintor.

4. Instalação de alarme sonoro de emergência	Garantir sinalização audível em todos os espaços	Central na secretaria; acionamento em todas as salas	Prazo: até 60 dias	Rejane Nardelli SEMED	Contratar empresa especializada para instalação de sistema de alarme com botões de acionamento em pontos estratégicos.
5. Combate a princípio de incêndio	Evitar propagação das chamas	Local do fogo (cozinha, sala, depósito, quadro elétrico)	Imediatamente e ao detectar fumaça/chamas pequenas	Professor(a) ou Adulto mais próximo	Usar extintor adequado (ABC para elétrico). Se não controlar em 30s, evacuar imediatamente.
6. Evacuação geral (alarme contínuo)	Remover todas as crianças e adultos da edificação	Saídas de emergência: portão principal (frente) e portão lateral (rua Sergipe)	Ao confirmar incêndio fora de controle ou ordem de evacuação	TODA A COMUNIDADE	As Professoras pegam suas turmas (lista de chamada). Assistentes ajudam a retirar crianças dos berços/carrinhos. Ponto de encontro: calçada oposta à avenida (lado da rua Sergipe).

7. Contagem, acolhimento e primeiros socorros	Verificar ausências; prestar primeiros socorros; acalmar crianças	Ponto de encontro externo (calçada da rua Sergipe)	Imediatamente e após evacuação	Professoras / Isadora Rohde / Janete Cipriani	Cada professora faz a chamada e reporta à Diretora. Psicóloga acolhe crianças assustadas. Kit de primeiros socorros disponível
8. Instalação de placas de sinalização	Orientar o fluxo de acesso em emergências	Corredores, saídas, escadas	Prazo: até 30 dias	Rejane Nardelli	Adquirir placas fotoluminescentes seguindo normas da ABNT
9. Instalação de escadas ou rampas para acesso de saída de emergência	Proporcionar uma segunda rota de fuga	Banheiro da sala dos professores e em alguma sala dos berçários superiores	Prazo: 90 dias	Direção/Semead	Projeto arquitetônico

11.5. EP – Epidemias e Pandemias

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
--------------	--------------------	--------------	----------------	--------------------	---------------

1. Higienização reforçada	Reduzir transmissão do vírus	Salas, banheiros, brinquedos, berços, refeitório, maçanetas	Diariamente, várias vezes ao dia	Equipe de limpeza (Edelci, Maria A., Priscila, Glauce, Janaina)	Limpeza com álcool 70% em superfícies e maçanetas; lavagem de brinquedos e berços com água sanitária diluída
2. Controle de sintomas na entrada	Identificar casos suspeitos precocemente	Portão de entrada (frente e lateral)	Todos os dias, na chegada (manhã e tarde)	Assistentes educacionais (em rodízio)	Aferir temperatura (termômetro infravermelho) e observar tosse, espirros, coriza. Registrar.
3. Isolamento de caso suspeito	Evitar contágio em sala e nos demais espaços	Sala da Direção (isolamento) ou sala designada (com ventilação)	Imediatamente após identificação	Professora (leva) / Diretora (comunica)	Criança é levada à sala isolada com uma profissional (máscara). Pais contatados imediatamente para buscar.

4. Protocolo para funcionários com sintomas	Evitar contaminação da equipe das crianças	Escola como um todo e	Imediatamente ao identificar sintomas	Funcionário / Diretora	Funcionário com sintomas não entra na escola ou é dispensado imediatamente. Orientação a buscar atendimento médico.
5. Comunicação diária à Vigilância Sanitária	Monitorar surto e receber orientação	Secretaria Municipal de Saúde	Diariamente, durante período crítico	Lara Culpa (Secretária) / Diretora	Registrar nomes, turmas, sintomas, datas; encaminhar por e-mail ou telefone conforme orientação municipal.

11.6. OES – Outras Emergências de Saúde

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Inspeção diária de lesões/sintomas	Detectar precocemente surtos (mão-pé-boca, conjuntivite,	Sala de aula (na chegada da criança) e ao longo do dia	Todos os dias, entrada e após o sono	Professoras / Assistentes	Observar boca, mãos, pés (mão-pé-boca); olhos (conjuntivite); couro cabeludo (piolhos); corpo (catapora). Registrar suspeitas.

piolhos,
catapora)

2. Isolamento e comunicação familiar	Evitar propagação da doença	Sala da Direção (isolamento)	Imediatamente ao identificar primeiro caso suspeito	Professora (leva) / Diretora (comunica)	Criança isolada em sala separada com profissional. Pais contatados para buscar. Entrega de orientação por escrito sobre afastamento.
3. Higienização reforçada	Eliminar agentes infecciosos do ambiente	Toda a escola (brinquedos, tapetes, berços, travesseiros, roupas de cama)	Imediatamente após confirmação do surto	Equipe de limpeza / Merendeiras	Lavar brinquedos com água sanitária diluída; trocar roupas de cama e toalhas; aspirar tapetes.
4. Campanha educativa para pais	Orientar sobre sintomas, prevenção, afastamento e não envio de crianças doentes	Mural da escola, grupo de WhatsApp dos pais, circulares impressas	Durante e após o surto	Professoras / Psicóloga / Assistente Social	Enviar informativo com fotos de lesões (mão-pé-boca, catapora) e recomendações. Destacar: não enviar criança com sintomas.

5. Notificação à Vigilância Sanitária	Monitorar surto e receber orientação oficial	Secretaria Municipal de Saúde	Ao detectar 3 ou mais casos da mesma doença	Diretora Secretária	/ Registrar nomes, datas, turmas, sintomas; encaminhar por e-mail ou telefone. Solicitar orientação.
6. Articulação com Unidade Básica de Saúde	Garantir atendimento ágil e orientação profissional	UBS de referência do território	Imediatamente ao identificar surto	Diretora Assistente Social (Janete Cipriani)	/ Contatar UBS, informar sobre surto, solicitar apoio para orientação a pais e atendimento.

11.7. AGRAVI – Ameaças Graves à Vida

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Adoção do protocolo FEL adaptado para Educação Infantil	Estabelece r resposta imediata para salvar vidas (crianças não conseguem	Toda a escola	Imediatamente ao identificar ameaça (disparos, invasão, agressor à vista)	TODA COMUNIDADE	A Fugir (só se rota segura – portão lateral na rua Sergipe). Esconder (padrão): trancar porta, luzes apagadas, crianças no chão junto à parede, silêncio. Lutar (somente adultos, último recurso).

fugir
sozinhas)

2. Criação de código interno e alarme específico
Diferenciar emergência a AGRAVI das demais instaladas / apitos / rádio
Central de alarme (quando instalada) / apitos / rádio
Imediatamente ao confirmar ameaça
Lara Culpa / Diretora
Três toques curtos repetidos (apito ou alarme). Anúncio via rádio: "Código Preto – Atenção total".

3. Trancamento imediato dos portões e portas de todos os ambientes do Cei
Impedir acesso do agressor; evitar que crianças fujam para a avenida
Portão principal (frente – Rua Tibério Bertoldi) e portão lateral (Rua Sergipe)
Imediatamente ao soar o alarme Código Preto
Funcionário da portaria / SER mais próximo
Trancar ambos os portões com chave/trinco. Posicionar-se como barreira.

4. Atendimento especial para alunos com TEA/TGD/Síndrome de Noonan
Evitar que fujam em pânico ou tenham crises sensoriais; garantir acompanhamento 1x1
Sala de aula / Sala de Recursos
Durante toda a emergência
Professoras designadas para cada criança com necessidade
Cada criança com TEA/TGD tem um adulto de referência que a abraça, coloca fones redutores de ruído (se disponíveis), a mantém em local abrigado e sussurra palavras de calma.

5.	Impedir acesso de crianças avenida (frente)	Evitar de atropelamento ou fuga para via movimentada	Área da frente da escola (portão principal)	Imediatamente ao soar o alarme Código Preto	Assistentes / Professoras (nas salas próximas à frente)	Nenhuma criança sai pelo portão da frente. Se estiverem no pátio, recolher imediatamente para dentro.
6.	Treinamento semestral da equipe no protocolo FEL e Código Preto	Garantir que toda a equipe saiba agir instintivamente	Área interna da escola (simulado)	Semestralmente (março e setembro)	Diretora (com apoio da Polícia Militar)	Realizar simulado Código Preto: acionar alarme/apito, todos trancam portas, apagam luzes, ficam em silêncio, crianças são abrigadas.
7.	Apoio psicológico pós-evento	Minimizar trauma em crianças e adultos	Sala da Psicóloga / ambiente lúdico	Após a neutralização da ameaça e liberação das autoridades	Isadora Rohde (Psicóloga) / Janete Cipriani (Assistente Social)	Atendimentos individuais e em grupo com uso de brinquedos, desenhos, conversas. Para adultos: acolhimento em grupo.
8.	Instalação de câmeras de segurança nos fundos	Eliminar ponto cego; prevenir e registrar ameaças	Perímetro dos fundos da escola (estacionamento, barrancos)	Prazo: até 90 dias	Diretora / Conselho Escolar/SEMED	Solicitar verba à Prefeitura ou adquirir 2 câmeras Wi-Fi com visão noturna e gravação em nuvem.

Assinam Membros Comissão Escolar: Unidade de Gestão Operacional - UGO

FUNÇÃO	NOME	Assinatura
Diretor Escolar	Rejane Nardelli	Rejane Nardelli
Professor Ensino Fundamental	Não se aplica	
Professor Educação Infantil	Fernanda Silveira Rigoletto Souza	Fernanda S. R. Souza
Equipe de Apoio (servente e merendeira)	Glauce Santana de Moraes, Maria Aparecida Wenceloski, Janaina Marcolla, Priscila Silva da Silva, Edelci Kleinschimid	Maria Ap. Wenceloski, Janaina Marcolla Priscila S. Silva Edelci Kleinschimid
Vigia	Não se aplica	
Conselho Escolar ou APP	Monica Aparecida Klug	Monica Aparecida Klug
Representante dos Alunos	Juliana Catarina Rosa	Juliana Catarina Rosa
Equipe administrativa	Lara Stefany Culpa	Lara S. Culpa
Equipe Pedagógica	Flavia Campestrini e Lucilene Maria Dadan Martines	Flavia campestrini Lucilene M. Dadan Martines

12. ANEXOS

I CRONOGRAMA DE TREINAMENTOS E SIMULADOS

Atividade	Cenário	Frequência	Público-alvo	Responsável	Período
Treinamento teórico	Todos	Anual	Toda a equipe	Diretor / UGO	Fevereiro
Preparo psicológico	Todos	Anual	Toda a equipe	Psicólogo	
Simulado de evacuação EDAN	EDAN	Semestral	Toda a comunidade	UGO / Professores	Março e setembro
Simulado de incêndio	ATID	Semestral	Brigada + equipe	Diretor (Bombeiros)	Março e setembro
Simulado Código Preto	AGRAVI	Semestral	Toda a equipe	Diretor (Polícia Militar)	Março e setembro
Capacitação em primeiros socorros	ATID/OES	Anual	Equipe designada	Diretor (Bombeiros)	Agosto
Treinamento de higienização	EP/OES	Semestral	Limpeza + merendeira	Diretor / Agente de Saúde	Março e agosto
Reunião de revisão do plano	Todos	Trimestral	UGO	Coordenador UGO	Março, junho, setembro, dezembro

II COMUNICADOS PADRÃO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

a. Modelo – Risco de Enchente/Isolamento

ASSUNTO: ALERTA DE ENCHENTE – ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Prezados pais e responsáveis,

A Defesa Civil emitiu alerta de chuvas intensas que podem causar alagamentos e isolamento da região da nossa escola. **Neste momento, as atividades presenciais estão suspensas. POR FAVOR, NÃO ENVIEM SEUS FILHOS À ESCOLA HOJE.**

Os alunos que já estão na escola estão seguros e acolhidos. Manteremos comunicação constante sobre a evolução da situação e sobre quando será seguro buscar os alunos.

Em caso de emergência, contate-nos pelo telefone (47) 99180-5493 ou WhatsApp.

A Direção

b. Modelo – Código Preto (Pós-Evento)

ASSUNTO: ESCLARECIMENTO SOBRE OCORRÊNCIA NA ESCOLA

Prezados pais e responsáveis,

Na data de hoje, nossa escola acionou o protocolo interno de segurança (Código Preto) para garantir a proteção de todos os alunos e profissionais diante de uma ameaça externa. **Todos os alunos estão seguros e ilesos.**

O protocolo foi executado com sucesso: os alunos foram mantidos em local seguro, em silêncio, sob a supervisão de seus professores. As autoridades foram acionadas e a situação já foi controlada.

A Psicóloga e a Assistente Social da escola estão à disposição para acolhimento dos alunos que eventualmente apresentem sinais de estresse ou ansiedade. Caso identifique qualquer alteração no comportamento do seu filho, entre em contato conosco.

A Direção

c. Modelo – Surto de Doença (OES)

ASSUNTO: ORIENTAÇÕES SOBRE SURTO DE [doença] – PREVENÇÃO E CONDUTA

Prezados pais e responsáveis,

Identificamos [X] casos de [doença: mão-pé-boca / conjuntivite / catapora / piolhos] em nossa unidade. A Secretaria de Saúde já foi notificada e estamos adotando todas as medidas de higienização e controle.

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES:

- Observe diariamente seu filho: lesões na boca/mãos/pés, olhos vermelhos, coceira na cabeça, bolinhas pelo corpo.
- **NÃO ENVIE SEU FILHO À ESCOLA se apresentar qualquer sintoma.** Procure atendimento na UBS.
- O período de afastamento recomendado é de [7] dias ou conforme orientação médica.
- Reforce a higienização das mãos em casa.

Qualquer dúvida, entre em contato conosco.

A Direção

III. TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO

TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO – PLANCON-EDU-MR/SC
Centro de Educação Infantil Criança Feliz

Eu, _____, portador(a) do CPF _____, na função de _____, declaro que:

1. Recebi e li o Plano de Contingência Multirriscos de Centro de Educação Infantil Criança Feliz.
2. Compreendo os cinco cenários de risco (EDAN, ATID, EP, OES, AGRAVI) e os protocolos de resposta estabelecidos.
3. Comprometo-me a participar dos treinamentos e simulados programados.
4. Comprometo-me a seguir as orientações da UGO em situações de emergência.
5. Comprometo-me a manter a confidencialidade das informações sensíveis (listagem de pais/responsáveis, etc.) em conformidade com a LGPD.

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura: _____